



VOLUME 1
Diagnóstico Socioeconômico



CAPÍTULO 3

Aspectos demográficos do estado do Pará: crescimento, distribuição da população e migração

Gilberto de Miranda Rocha

O presente texto trata dos aspectos demográficos do Estado do Pará, em especial da região de integração do Baixo Amazonas e da área leste do Estado, das regiões de integração e de seus municípios integrantes. As informações populacionais foram baseadas nos censos demográficos e nas contagens populacionais de 1996 e 2007 realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Também é possível encontrar as estimativas dos anos de 1996, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007 somente para os municípios.

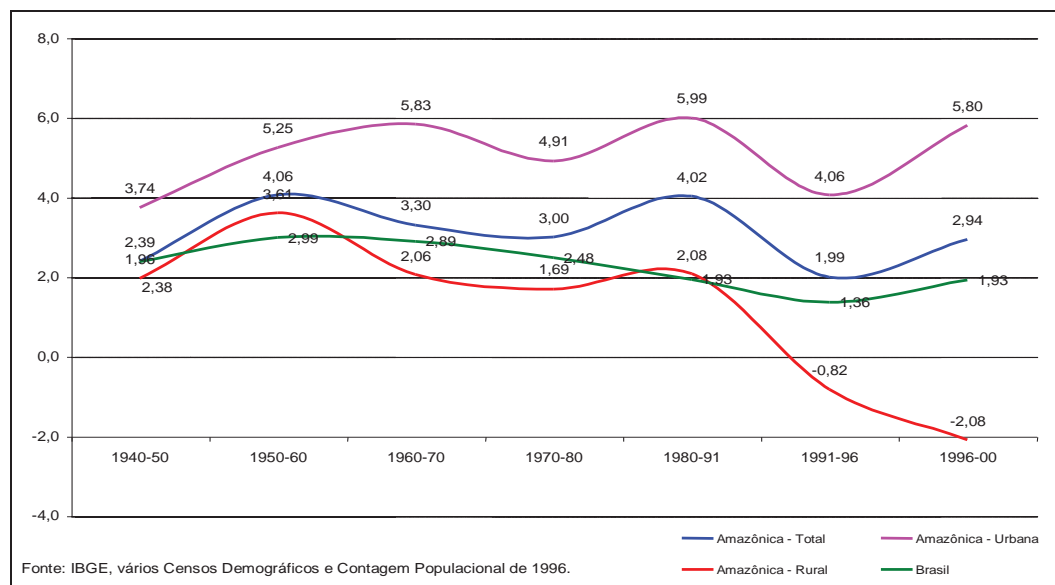
3.1 Tamanho, Ritmo de Crescimento e Distribuição da População

No período entre 1970 e 2000, a população da região amazônica²⁷ quase triplicou, evoluindo de, aproximadamente, 7,3 para 21 milhões de habitantes. Em termos percentuais, passou a representar de 7,8 % em 1970 a 12,4% em 2000 do total da população brasileira. O Estado do Pará concentra cerca de quase 30% da população total da Amazônia Legal (29,41%). Segundo estudo realizado pela Sudam/Pnud em 2001, a distribuição da população entre os estados mantém o seu perfil concentrador, embora mais atenuado. Ressalta-se, todavia, que o Estado do Maranhão vem declinando a sua participação relativa, passando de 41,60% em 1970, para 26,84% em 2000, o que reafirma a característica do Maranhão como estado de emigração. Em oposição, os Estados de Mato Grosso, Rondônia e Amapá, embora ainda detenham reduzida participação no contingente populacional total, ampliaram de forma significativa, despontando, dessa forma, como novas áreas de atração populacional (SUDAM; PNUD, 2001).

O aumento da população regional deve-se essencialmente às elevadas taxas anuais de crescimento populacional associado ao crescimento vegetativo e as migrações. O tamanho, a evolução da população e a sua distribuição, nas três últimas décadas, devem-se à intensificação dos fluxos migratórios inter-regionais. O ritmo de crescimento, todavia, tem sido diferenciado ao longo do período considerado.

Observa-se que, muito embora as taxas de crescimento tenham sido elevadas e superiores à média nacional, elas se mostram oscilantes, entre comportamentos ascendentes e descendentes ao longo das últimas décadas – 4,02% em 1980/91 e 2,26%, em 1991/2000, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 1: Taxas de crescimento populacional da Região Amazônica por situação de domicílio e do Brasil (1940-2000)



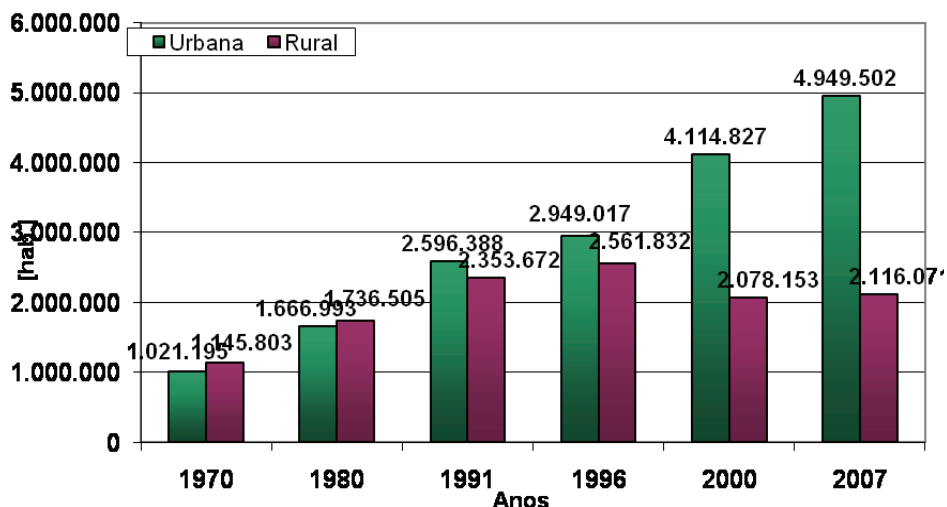
Os dados demográficos entre 1940 e 2000, atestam a tendência de ampliação da concentração populacional urbana. Conforme podemos observar no Gráfico 01, desde a década de 1970 a concentração populacional nas cidades tem se apresentado superior à população rural. Entre 1996 e 2000 o crescimento da população urbana foi da ordem de 5,80%. A população rural, no entanto, mostra-se declinante com crescimento negativo no mesmo período.

27 A Lei n.º 1.806 define como Amazônia Legal a somatória dos seguintes territórios: (1) totalidade dos Estados do Amapá, Pará, Amazonas, Roraima, Rondônia e Acre; (2) W do meridiano 44° no Estado do Maranhão; (3) N do Paralelo 13° no Estado de Goiás; e (4) N do Paralelo 16°, e do Estado de Mato Grosso. Com o desmembramento do Estado de Mato Grosso em Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, próximo ao paralelo 16°, e do Estado de Goiás em Tocantins e Goiás próximo ao paralelo 13°, costuma-se considerar a totalidade dos territórios dos Estados de Mato Grosso e Tocantins como parte da Amazônia legal.

Segundo dados do último censo demográfico (2000), 68,15% da população regional se concentram nas cidades e/ou vilas.²⁸ As cidades tem exercido importante papel nos processos recentes de povoamento. Para a geógrafa Bertha Becker, dado o perfil urbano assumido pela expansão do povoamento regional nas últimas décadas, a Amazônia constituiu-se uma verdadeira selva urbanizada. Essa tendência manifesta-se em quase todas as Unidades Federadas que compõem a região amazônica, e principalmente no Estado do Pará.

No Estado do Pará vivem, segundo o último censo demográfico (2000), cerca de 6.192.307 habitantes. Segundo estimativas populacionais de 2006, o Estado do Pará apresenta população de cerca de 7.110.465 habitantes. A contagem populacional de 2007 atestou uma população de 7.065.573. A taxa geométrica de crescimento da população total do estado está em torno de 2,26%, bem acima da média de crescimento nacional que está abaixo de 1,50%.

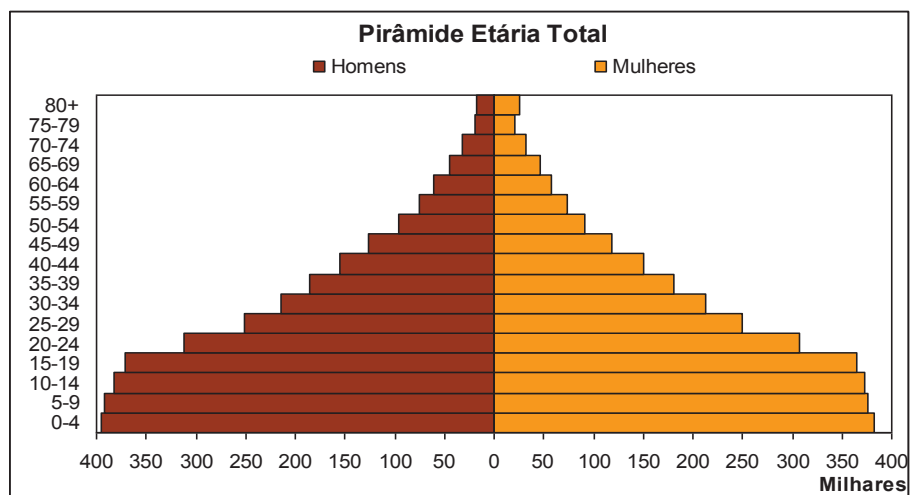
Evolução da população rural e urbana residente no Estado do Pará entre 1970 e 2007



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000.

A estrutura da população, expressa na pirâmide a seguir tem um composição em termos de sexo e faixa etária apresenta distribuição irregular, tipicamente de uma unidade territorial de característica de subdesenvolvida. Uma base larga representando um número expressivo de população jovem. No primeiro caso, no que diz respeito a estrutura sexual, a maioria da população é constituída de homens, 3.588.623. Do total, as mulheres representam 3.476.950. Uma diferença de mais de 180.000 habitantes. Em termos de faixa etária, a população do estado do Pará é jovem, concentrando-se na faixa de 7 a 24 anos. A população de jovens da faixa de 7 a 14 anos tem diminuído nos últimos dez anos. Isso atesta, provavelmente, alteração na taxa de natalidade e na fecundidade. No entanto, há expressividade da população na faixa de 25 a 59 anos: cerca de 2.599.558 habitantes.

Gráfico 3: Estrutura relativa da população, por sexo e grupos de idade – Pará – 2000



Fonte: Dados sistematizados a partir do censo IBGE-2000.

28 No Brasil, a metodologia oficial de cálculo do grau de urbanização depende do critério político – administrativo. A vigente definição de “cidade” é obra de definição do governo de Getúlio Vargas, Estado Novo. Foi o Decreto-Lei n.º 311, que transformou todas as sedes municipais existentes em cidades, independentemente de suas características estruturais e funcionais. A definição de cidade no Brasil é dada por critério político-administrativo (ver mais detalhes no item Espaço Urbano).

No que concerne a população senil, ela é ainda pouco numerosa no estado do Pará (ver indicadores demográficos a seguir).

Tabela 2: Indicadores demográficos do Pará 1998-2007

ESPECIFICAÇÕES	INDICADORES									
	Pará									
	1998	1999	2000*	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
População Residente	5.768.476	5.886.454	6.192.307	6.341.736	6.453.683	6.574.993	6.850.181	6.970.591	7.110.465	7.065.573
Homens ¹	2.922.466	2.982.237	3.132.768	3.208.750	3.285.676	3.327.359	3.467.285	3.528.509	3.599.632	3.588.623
Mulheres ¹	2.846.010	2.904.217	3.059.539	3.132.986	3.168.007	3.247.634	3.382.896	3.442.082	3.510.833	3.476.950
Urbana	3.086.881	3.150.014	4.120.893	4.218.712	4.291.365	4.370.853	4.550.522	4.629.230	4.720.648	4.949.502
Rural	2.681.595	2.736.440	2.071.614	2.123.024	2.162.318	2.204.340	2.299.659	2.341.361	2.389.817	2.116.071
Faixa de idade ²	5.768.476	5.886.454	6.192.307	6.341.736	6.453.683	6.574.993	6.850.181	6.970.591	7.110.465	7.065.573
Menos de 7 anos	1.044.782	1.066.150	1.092.615	1.118.981	1.138.734	1.160.139	1.208.895	1.229.941	1.254.621	788.839 (4)
De 7 a 14 anos	1.204.733	1.229.372	1.204.041	1.233.096	1.254.863	1.278.451	1.331.959	1.355.372	1.382.569	1.705.296 (5)
De 15 a 24 anos	1.233.568	1.258.797	1.355.420	1.388.128	1.412.832	1.439.185	1.499.421	1.525.777	1.558.394	1.489.513
De 25 a 59 anos	1.955.994	1.998.000	2.183.869	2.236.384	2.275.841	2.318.620	2.415.863	2.458.125	2.507.450	2.599.558
DE 60 ou mais	305.498	311.744	356.562	365.166	371.612	378.598	394.443	401.377	409.431	426.796
Idades Ignoradas	23.901	24.391	-	-	-	-	-	-	-	55.571
Taxa Geom. De Incremento Anual ³	2,31	2,05	5,20	2,41	1,77	1,88	4,19	1,76	2,01	2,01
Densidade Dem.(hab/km ²)	4,60	4,70	4,96	5,08	5,17	5,27	5,49	5,59	5,70	5,66

FONTE: IBGE; SEPOF/ DIEPIV/ GEDE

Elaboração e Cálculo: SEPOF / DIEPIV/ GEDE

Nota: (*) refere-se aos dados censitários.

(1) Incluído 50% dos dados referente a "Ignorados".

(2) dados referentes a faixa etária para os anos de 1998 e 1999 foram calculadas com base na participação para o ano de 1996, e o ano de 2001, 2002, 2003, 2004, 2005 e 2006 na participação de 2000. Para o ano de 2007 os dados referem-se a contagem populacional sendo estimado para os municípios de Belém, Ananindeua, Marabá e Santarém.

(3) As Taxas Geométrica de Incremento Anual foram calculadas com base em 1996/98 para o ano de 1998; 1998/99 para o ano de 1999; 1999/00 para o ano de 2000, 2000/01 para o ano de 2001,

2001/02 para o ano de 2002, 2002/03 para o ano de 2003, 2003/04 para o ano de 2004, 2004/05 para o ano de 2005, 2005/06 para o ano de 2006 e 2006/07 para o ano de 2007.

(4) A faixa refere-se a população com menos de 4 anos, em função da disponibilidade dos dados.

(5) A faixa refere-se a população de 5 a 14 anos, em função da disponibilidade dos dados.

A população do Estado do Pará em sua maioria vive em cidades: 4.720,648 são habitantes urbanos, ou seja, mais de 70% da população total do estado. Nas tabelas a seguir, observamos o tamanho da população do estado do Pará, segundo os Censos Demográficos de 1970 a 2000 para os 143 municípios que compõem o estado do Pará.

Tabela 3: População urbana e rural do Estado do Pará (1970 – 2000)

POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARÁ						
Classes de tamanho	1950	1960	1970	1980	1991	2000
Até 2.000	-	-	-	-	-	-
De 2.001 a 5.000	24.262	4.365	16.141	9.654	9.266	11.598
De 5.001 a 10.000	84.727	109.106	116.708	59.761	53.543	123.759
De 10.001 a 20.000	457.167	348.565	532.512	368.490	494.136	673.120
De 20.001 a 50.000	184.051	468.323	569.868	1.045.104	1.329.642	1.830.509
De 50.001 a 100.000	118.117	218.406	181.124	748.434	1.224.324	1.193.648
Mais de 100.000	254.949	402.170	780.719	1.275.869	2.070.659	2.356.916
De 100.001 a 500.000	254.949	402.170	138.205	326.324	825.971	1.077.055
Mais de 500.000	-	-	642.514	949.545	1.244.688	1.279.861

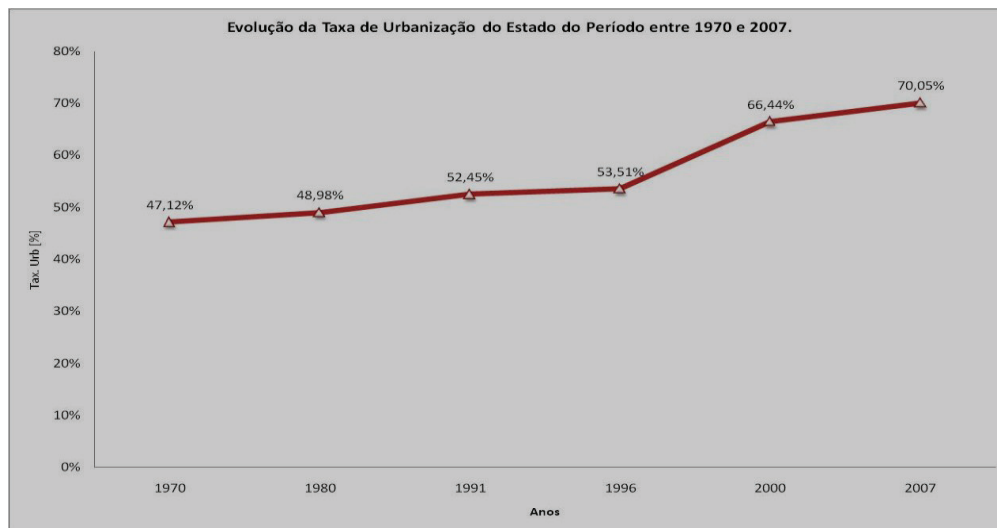
Fonte: Censos demográficos – IBGE, 1991 e 2000.

Tabela 4: População dos Municípios do Estado do Pará

Anos	Pop. Rural	%	Pop. Urbana	%	Pop. Total
1970	1.135	51,84	1.054	48,16	2.189
1980	1.736	51,00	1.667	49,00	3.403
1991	2.352	47,53	2.596	52,47	4.948
2000	2.070	33,49	4.116	66,51	6.189
% Cresc. Anual	-1,38		+5,24		+2,51

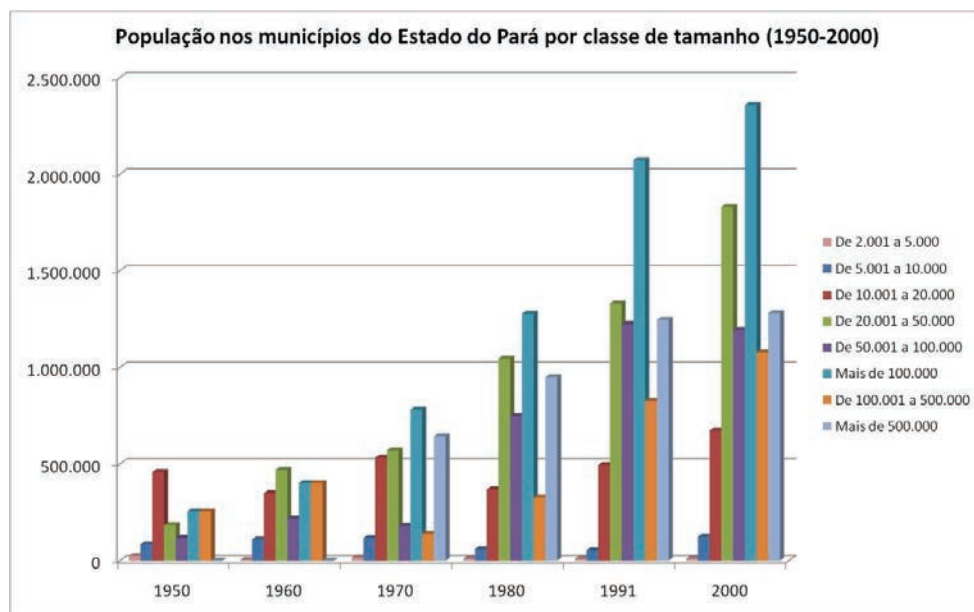
Fonte: IBGE, Censos Demográficos, 1950,1960,1970,1980,1991 e 2000.

A população do Estado teve um incremento de 30% no período entre 1991 a 2000, apresentando uma taxa de crescimento médio de 2,26% ao ano. O acréscimo mais significativo refere-se à população urbana, que passou de 2,59 milhões em 1991, para 4,11 milhões em 2000, com uma taxa média de crescimento anual de 4,71%. A população rural, em contrapartida, sofreu um decréscimo de 2,35 milhões, em 1991 para 2,07 milhões de habitantes em 2000, conforme gráfico abaixo.



Fonte: IBGE, Contagem População, 2007. Censos Demográficos, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991 e 2000.

De fato, o intenso processo de urbanização constitui o traço mais marcante da dinâmica populacional recente. Entre 1991 e 1996, a composição populacional rural/urbana mantinha-se mais ou menos equilibrada, em torno de 50%. No entanto, em 2000, o contingente demográfico urbano passa a constituir 66,44% da população total. Na contagem populacional de 2007, 70,05% da população vivem em cidades. Há a tendência em ampliar a concentração seja pelo crescimento da população das cidades já existentes seja pelo surgimento de novas cidades. No campo, vivem cerca de menos de 30%.



Fonte: IBGE, Censos Demográficos, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991 e 2000.

Se, cerca de 70% da população do Estado do Pará vivem em cidades, a maioria delas (número de cidades) concentram população na faixa de 10.000 a 50.000 habitantes. Nessa faixa estão muitas das novas cidades do estado do Pará, como Breu Branco, Novo Repartimento, Goianésia, Eldorado de Carajás, Ourilândia do Norte, Uruará, Medicilândia. É, preciso, no entanto enfatizar que entre 1950 e 2000, ocorreu substancial redistribuição da população do estado: houve um crescimento do número de cidades entre 50.000 e 100.000 habitantes, diminuindo o peso da concentração na região metropolitana. Podemos destacar nessa faixa, as cidades de Altamira, no Xingu e Itaituba na Região de Integração do Tapajós. Tucuruí, na região do Lago de Tucuruí; Paragominas, na Região do Rio Capim. Parauapebas em Carajás e Redenção na Região de Integração do Araguaia (tabela 5).

Tabela 5: Números de Municípios do Estado do Pará

NÚMEROS DE MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARÁ						
Classes de tamanho	1950	1960	1970	1980	1991	2000
Até 2.000	-	-	-	-	-	-
De 2.001 a 5.000	6	1	5	2	2	3
De 5.001 a 10.000	12	14	16	8	7	16
De 10.001 a 20.000	32	23	37	27	31	43
De 20.001 a 50.000	6	18	20	32	40	58
De 50.001 a 100.000	2	3	3	11	18	17
Mais de 100.000	1	1	2	3	7	6
De 100.001 a 500.000	1	1	1	2	6	5
Mais de 500.000	-	-	1	1	1	1

Fonte: IBGE, Censos Demográficos, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991 e 2000

A distribuição do efetivo demográfico em termos geográficos é também bastante desigual, com 58% da população concentrada em apenas duas mesorregiões – Metropolitana e Nordeste – dos quais aproximadamente 34% radicados na primeira. Nas mesorregiões que reúnem municípios de menor porte populacional (Sudoeste do Pará e Marajó), observa-se a predominância da população rural; já os municípios de maior porte populacional são também os mais urbanizados.

No estado do Pará, internamente, a maioria da população está concentrada em municípios com população acima de 50.000 habitantes, considerando o censo demográfico do IBGE de 2000. Entre 50.000 e mais de 500.000 habitantes, observa-se maior concentração na faixa de 50.000 a mais de 100.000 habitantes. Hoje, pode-se dizer que há uma melhor distribuição da população no território estadual. Acentua-se o papel das cidades médias do estado do Pará entre 60.000 e 100.000 habitantes e de Ananindeua, Santarém e Marabá como principais cidades depois de Belém. A distribuição do efetivo demográfico em termos geográficos é também bastante desigual, com 34% da população concentrada na região Metropolitana.

As regiões do Baixo Amazonas e Tocantins são mais populosas depois da Metropolitana. Concentram, cada uma, aproximadamente 650.000 habitantes. Juntas apresentam significativa representatividade do contexto estadual. Tapajós e Xingu são as regiões menos populosas, seguida das regiões do Marajó e Araguaia. De longe, a região metropolitana apresenta a maior densidade demográfica, cerca de 1.147,11 habitantes por quilômetro quadrado. As regiões do Xingu e Tapajós são também as regiões de menor densidade populacional.

Tabela 6: Distribuição da população e Densidade Demográfica do Estado do Pará e Regiões de Integração, 2006

Regiões de Integração	População (Hab.)	Densidade demográfica (Hab/km ²)
Marajó	399.013	4,17
Metropolitana	2.086.906	1.147,11
Araguaia	365.745	2,10
Xingu	319.296	1,23
Baixo Amazonas	650.446	2,06
Lago de Tucuruí	344.717	8,63
Caetés	443.402	26,74
Carajás	481.270	10,74
Tapajós	235.781	1,24
Rio Guamá	573.472	47,27
Capim	562.160	9,05
Tocantins	648.257	1,24
Estado do Pará	7.110.465	4,96

Fonte: Estimativas populacionais – IBGE, 2006.

Em termos de ritmo de crescimento populacional, no entanto, ao considerar a escala das regiões de integração e a escala municipal esse comportamento regional e estadual tem sido diferenciado em termos de tendência, isto é, não há uniformidade nas tendências de ritmo de crescimento populacional na escala local e muito menos no concernente à concentração populacional urbana e o declínio da rural. As classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente na região variam desde um comportamento demográfico negativo (municípios que apresentam perda populacional), municípios com ritmo lento entre 0% a 1,5%, municípios com ritmo entre 1,5% a 3% a municípios com ritmo acelerado acima de 3% ao ano.

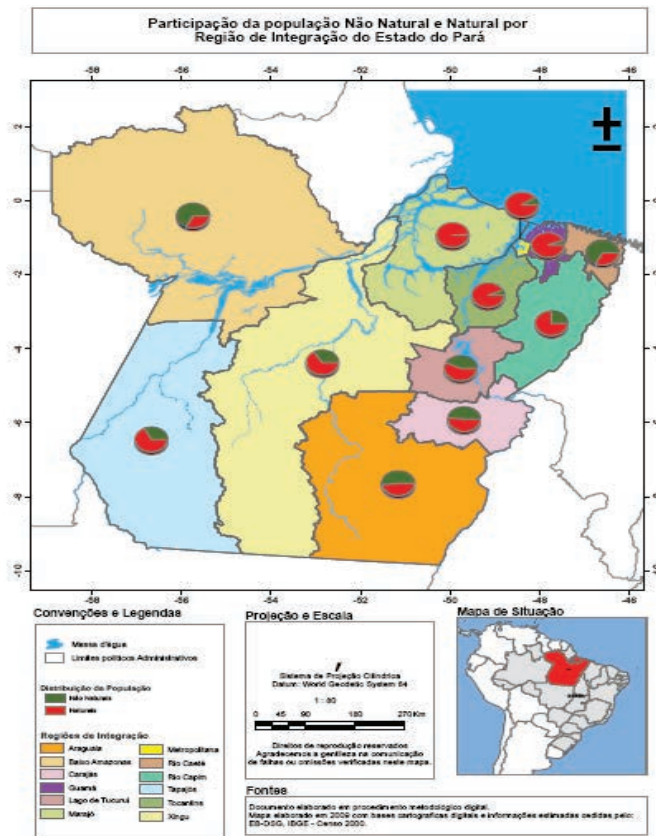
3.2 Migrações

Um aspecto a destacar quanto ao crescimento demográfico e ao processo de povoamento e ocupação do espaço do estado do Pará refere-se ao componente migração. A migração aqui entendida como mobilidade do trabalho, teve papel relevante na conformação do processo de povoamento e distribuição da população e na definição do atual perfil demográfico da Região.

É preciso considerar a importância da migração na configuração espacial regional: a formação sócio-espacial da área se estabeleceu basicamente fundada no povoamento alicerçado nos fluxos migratórios inter-regionais. Apesar da indisponibilidade de dados mais recentes que permitam uma avaliação mais precisa do movimento migratório para a região, sustenta-se que ela continua a exercer papel de destaque na dinâmica demográfica regional.

Embora com ritmo reduzido e com participação ativa de fluxos concorrentes de caráter intra-regional, a migração continua a ser fator espontâneo e induzido de ocupação do território e de produção de novos espaços. O binômio mobilidade espacial da população e urbanização é um dos mais dolorosos aspectos do processo de ocupação regional, uma vez que as cidades não têm produzido condições infra-estruturais de absorção dos migrantes.

O Estado do Pará, por força dos fluxos migratórios, tem alterado o seu perfil demográfico. Segundo o Censo demográfico 2000, 17% da população total residente no Estado do Pará eram de não naturais. A população residente não-natural saltou de 900.639 pessoas para 1.046.154. Ainda segundo o referido censo, houve uma redução do saldo migratório positivo (ver mapa 1).



3.3 Região de Integração Metropolitana

Na Amazônia, a questão urbana torna-se cada vez mais relevante no contexto da agenda ambiental. A importância das cidades se associa diretamente ao acelerado processo de urbanização do espaço regional. As estatísticas demográficas atestam a ampliação da concentração populacional urbana e da multiplicação do número de cidades na região. Do total da população do estado do Pará, 7.321.493 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2007), nada menos que 70,05% vivem em áreas urbanas. Esse processo de urbanização regional, tem colocado desafios no que diz respeito a sustentabilidade das nossas cidades. Apesar do urbano na Amazônia se expressar de forma múltipla, pode-se dizer que, genericamente, as cidades estão na espreita de sua produção. Precariedade das condições de existência urbana (habitação, saneamento, etc.) é regra e, não exceção.

Neste trabalho a Região Metropolitana de Belém (RMB) constitui nosso espaço de reflexão. Ainda que a sociedade demande, não se pretende abordar essa questão em todos os seus aspectos e variáveis. O objetivo do presente artigo é refletir sobre a importância dessa região no contexto da dinâmica demográfica do Estado do Pará.

Concentração populacional urbana e metropolitana

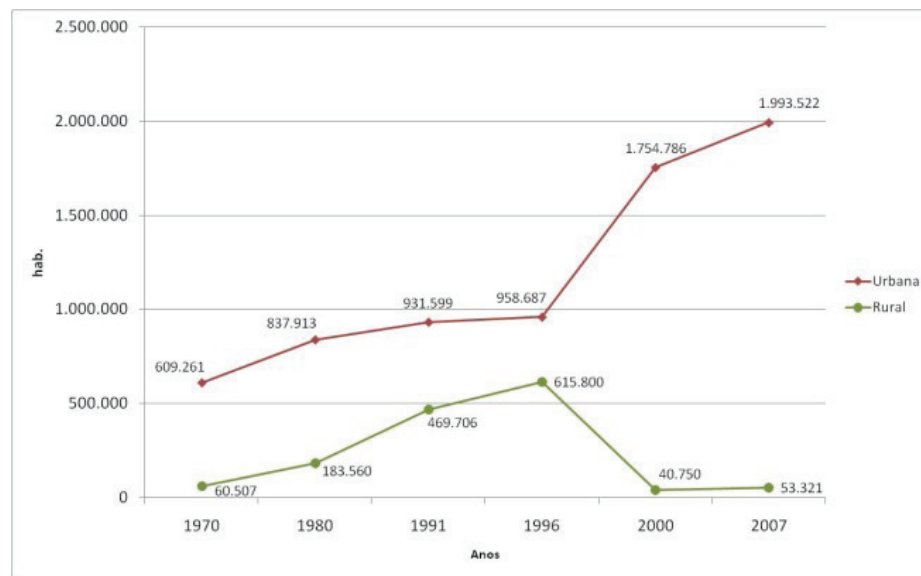
Ao abrigar cerca de 2.046.843 habitantes segundo a última contagem populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2007), distribuídos entre cinco municípios²⁹, a Região Metropolitana de Belém é a região de integração mais populosa do estado do Pará. Com um ritmo de crescimento populacional acima de 2,5% ao ano, a maioria dos municípios da RMB apresenta um alto grau de urbanização: Belém (99,35), Ananindeua (99,76) e Marituba (87,16) são os mais expressivos.

29 Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides e Santa Bárbara são os municípios que compõem a Região Metropolitana de Belém.

O Gráfico 6 demonstra a evolução da população urbana e rural na Região Metropolitana de Belém. Até 1996, ainda que a população urbana fosse superior, em muito a população rural, o ritmo de crescimento era positivo.

A partir dessa data, 1996, meados da década de 1990, ocorre um acelerado processo de crescimento urbano e queda do ritmo de crescimento da população rural. Além da concentração populacional urbana, a verticalização (OLIVERA, 1991) e a periferização urbana (TRINDADE JR., 1998) são expressões mais recentes desse crescimento e expansão urbana. A verticalização remonta a década de 1960. Esse processo foi responsável pelo adensamento de construções nas áreas de terraços (terras altas) e pela sua expansão na medida em que se ampliava a melhoria dos equipamentos urbanos nos bairros de classe média e alta.

Gráfico 6: Evolução da população urbana e rural para Região Metropolitana de Belém



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1970, 1980, 1991, 1996, 2000, 2007).

A periferização urbana, por sua vez, inicia com a ocupação das planícies de inundação do sítio urbano de Belém – as baixadas – e toma corpo por meio da ultrapassagem do cinturão institucional e se expande pelos espaços urbanos e territoriais dos municípios de Belém, Ananindeua e Marituba.

Esses processos definiram a estrutura urbana e metropolitana da grande Belém ao longo do tempo. Todavia, há que considerar que as áreas de baixadas e terras altas passam igualmente por processos recentes de redefinição, de forma que, a urbanização se intensifica atualmente. De maneira irregular e diferenciada o espaço urbano de Belém se verticaliza e se espalha (multiplicam-se conjuntos habitacionais paralelamente a áreas de ocupação que se estendem até os municípios de Marituba e de Benevides). A Tabela 7 demonstra o grau de urbanização da região metropolitana desde a década de 1970.

Tabela 7: Taxa de Urbanização para os Municípios da Região Metropolitana de Belém (1970–2007)

MUNICÍPIO	ANO					
	1970	1980	1991	1996	2000	2007
Ananindeua ¹	12,98%	10,40%	84,00%	88,02%	99,76%	99,76%
Belém ¹	95,18%	88,33%	68,22%	74,43%	99,35%	99,35%
Benevides	25,30%	29,84%	12,21%	10,37%	58,83%	53,83%
Marituba	–	–	–	–	87,18%	87,16%
Santa Bárbara do Pará	–	–	–	28,79%	35,23%	30,76%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1970, 1980, 1991, 2000, 2007) - Elaboração e cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

• Belém do Pará: crescimento populacional e urbanização

A construção do espaço urbano de Belém remonta aos primórdios da colonização portuguesa e ao longo dos séculos teve o seu crescimento condicionado pelo papel que a cidade desempenhava no contexto das relações econômicas que se estabeleciam entre a região amazônica brasileira e a metrópole portuguesa e o mercado mundial. Na medida em que abrigava em seu interior funções que lhe conferia a condição de cidade primaz,

sede administrativa e política, concentrava a maioria das casas bancárias e o comércio, a cidade reconheceu crescimento urbano. Desde a sua fundação, em 1616, sob um promotório rochoso, fragmento de terraço, até o início do século XXI, Belém teve várias fases³⁰:

1) a ocupação inicial: remonta o período colonial e se caracteriza pela ocupação que deu origem a cidade velha e a campina.

2) a ocupação das terras altas: na linguagem da geomorfologia urbana é a fase que caracteriza a ocupação dos interflúvios e terraços que definem as áreas com terrenos entre 08 a 13 metros do sítio urbano de Belém.

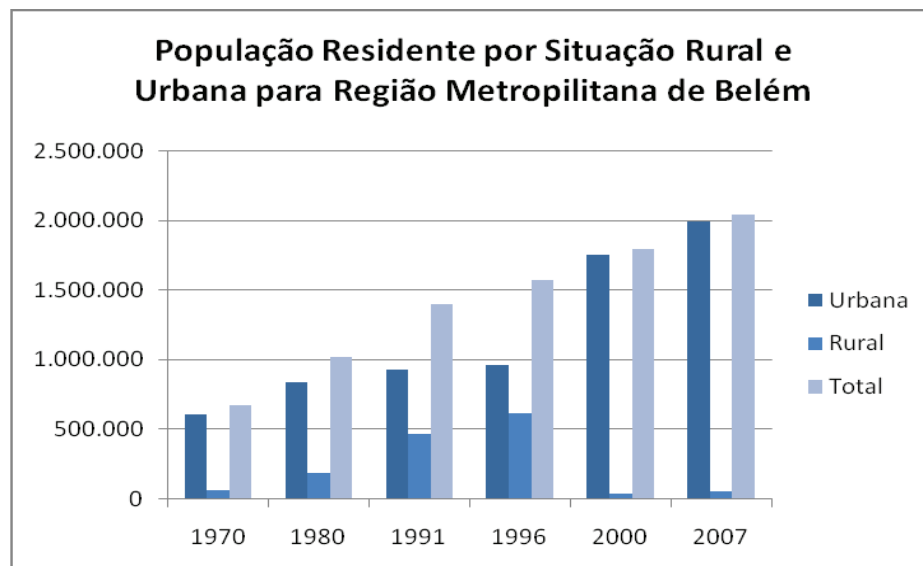
3) periferização das baixadas; As planícies de inundação do sítio urbano de Belém têm ocupação vinculada a pressão populacional exercida pela concentração e valorização das áreas "altas". Normalmente são terrenos jovens do ponto de vista geológico e de baixa altitude (-5 metros acima do nível do mar). Em parte saneadas reconhecem processo de valorização desde a última década.

4) a ultrapassagem do cinturão institucional; esse cinturão característico nas imediações da peimeira legua patrimonial exerceu um papel importante no direcionamento da ocupação das baixadas. Hoje, esses espaços passam por redefinição institucional e de abertuda face as necessidades de organização urbana.

5) a verticalização e, mais recentemente, desde a década de 1960 que esse processo se iniciou. É responsável pelo adensamento de construções nas áreas de terraços (terras altas) e se expande na medida que se amplia a melhoria dos equipamentos urbanos nos bairros de classe média e alta.

6) a periferização urbana. Esse processo é reconhecido através da ultrapassagem do cinturão institucional e se expande pelos espaços urbanos e territoriais dos municípios de Belém, Ananindeua e Marituba.

Esses grandes traçados da construção de Belém definiram a estrutura urbana da cidade ao longo do tempo. Consideraremos aqui, especificamente, os períodos mais recentes. Todavia, há que considerar que as áreas de baixadas e terras altas passam igualmente por processos recentes de redefinição, de formas que, a urbanização se intensifica atualmente. De maneira irregular e diferenciada o espaço urbano de Belém se verticaliza e se espria (multiplica-se conjuntos habitacionais paralelamente a áreas de ocupação que se estendem até os municípios de Marituba e de Benevides). O gráfico a seguir demonstra o crescimento da população da região metropolitana desde a década de 1970.



Fonte: Censos demográficos – IBGE, 1991 e 2000. Contagem Populacional, 2007.

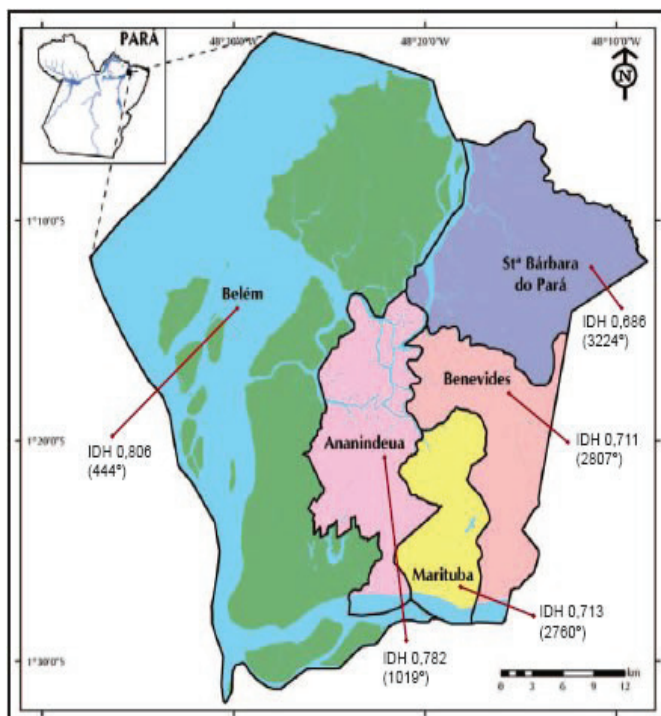
Pode-se afirmar que, nos 30 a 40 últimos anos o espaço metropolitano de Belém abrigou novos assentamentos urbanos. Áreas de ocupação espontâneas (conjuntos habitacionais inconclusos e áreas de invasão) ao longo das rodovias Augusto Montenegro, Arthur Bernardes e Perimentral, além das áreas margemates conjuntos habitacionais de Icoaraci, Ananindeua e Marituba. Normalmente são ausentes os serviços básicos (água, eletricidade, arruamento, saneamento, escolas, postos de saúde, etc.).

Em 1996, constata-se a existência de 180 assentamentos informais dos quais 22,20% referem-se a ocupações de baixadas e 87,80% a áreas de ocupação denominadas de loteamentos irregulares. Cerca de 89 mil pessoas moravam em áreas de baixada e 271 mil em áreas de ocupação. Alguns destes assentamentos encontram-se em áreas consideradas de risco ou de proteção ambiental. Do total de 136 assentamentos localizados em áreas desse tipo, 16 estão em faixas de domínio de linhas de transmissão de energia elétrica (18.335 domicílios); 112 em áreas insalubres (lixões/alagados) somando 59.685 domicílios; cinco assentamentos em áreas de proteção ambiental (2.420 domicílios); um em área de preservação permanente de manancial (380 famílias); e dois em áreas situadas nas proximidades da pista do Aeroporto Internacional de Val de Cães (1.190 domicílios). Segundo dados oficiais (Codem, 2000), as ocupações acolhem cerca de 120 mil famílias concentrados em 19 dos 45 bairros da cidade.³¹

30 Consultar a respeito: Pentead, A.R. Belém: estudos de geografia urbana. Edufpa, Belém, 1980. Trindade Jr, S.C. Belém: A cidade dispersa. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 1998.

31 COEHRE. Centro pelo Dileito de Moradia contra despejos. Conflitos urbano-ambientais em capitais amazonicas. Boa Vista, Belém, Macapá e Manaus. Brasília, 2006.

Mapa 2: Região Metropolitana de Belém.



Fonte: Belém sustentável, Imazon, 2007.

Esse processo de expansão urbanização precária pode ser constatada através dos dados demográficos. Se observarmos os dados da tabela 8, podemos verificar que o ritmo de crescimento dos municípios que compõem a RMB é diferenciado. Considerando o período entre 2000 e 2007, Belém teve um crescimento da ordem de 1,30% ao ano. Bem abaixo da média do estado do Pará e próximo da média nacional. Ananindeua, Benevides e Marituba tiveram crescimento acima de 2,5% ao ano. Benevides, inclusive acima de 3,0% ao ano. Em Santa Bárbara, a população rural é ainda superior a urbana. O grau de urbanização é de 30,76%. Em Benevides, o grau de urbanização ainda é baixo, em torno de 53%. Em Belém, 99,35%, Ananindeua, 99,76% e Marituba, o grau de urbanização está em 87,16%. A seguir, tabela síntese dos dados demográficos da Região Metropolitana de Belém.

Tabela 8 - População Residente por Situação Rural e Urbana para Municípios da Região Metropolitana de Belém

Região Metropolitana de Belém	Situação do Domicílio	1970	1980	1991	1996	2000	2007
	Urbana	609.261	837.913	931.599	958.687	1.754.786	1.993.522
Rural	60.507	183.560	469.706	615.800	40.750	53.321	
Total	669.768	1.021.473	1.401.305	1.574.487	1.795.536	2.046.843	

Municípios	Situação do Domicílio	1970	1980	1991	1996	2000	2007
Ananindeua	Urbana	2.923	6.850	74.051	95.630	392.627	483.116
	Rural	19.604	59.028	14.100	245.627	942	1.162
	Total	22.527	65.878	88.151	341.257	393.569	484.278
Belém	Urbana	602.829	824.405	849.187	851.705	1.272.354	1.399.689
	Rural	30.545	108.875	395.502	292.607	8.260	9.158
	Total	633.374	933.280	1.244.689	1.144.312	1.280.614	1.408.847
Benevides	Urbana	3.509	6.658	8.361	8.027,0	20.912	25.078
	Rural	10.358	15.657	60.104	69.342,0	14.634	21.510
	Total	13.867	22.315	68.465	77.369	35.546	46.588
Marituba	Urbana	-	-	-	-	64.884	81.420
	Rural	-	-	-	-	9.545	11.996
	Total	-	-	-	-	74.429	93.416
Santa Bárbara	Urbana	-	-	-	3.325,0	4.009	4.219
	Rural	-	-	-	8.224,0	7.369	9.495
	Total	-	-	-	11.549	11.378	13.714

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 1970 a 2000. Contagem Populacional, 2007.

• Considerações Finais

A importância da análise do crescimento urbano e metropolitano de Belém no contexto da dinâmica populacional do estado do Pará tem em vista ressaltar a urbanização como expressão da estruturação espacial do espaço amazônico. As ações públicas no sentido de criar as condições gerais para a apropriação do espaço regional têm estimulado um novo processo de povoamento em que as cidades desempenham papel fundamental na organização do território.

Não se pode negar, por meio dos critérios oficiais, que mais de 70% da população do estado do Pará – estado que concentra em seu território mais de 30% da população regional – vivem em cidades. Internamente existe distribuição mais equitativa da população com número significativo de cidades com população acima de oitenta mil habitantes (Altamira, Itaituba, Tucuruí, Redenção, Marituba, Abaetetuba, Parauapebas e outras). Ananindeua desponta como a segunda cidade com população superior a quatorzentos mil habitantes. Santarém e Marabá acima de duzentos mil habitantes. Belém alcançou a cifra de 1.414.000 habitantes. O espaço metropolitano já agrega mais de dois milhões de habitantes.

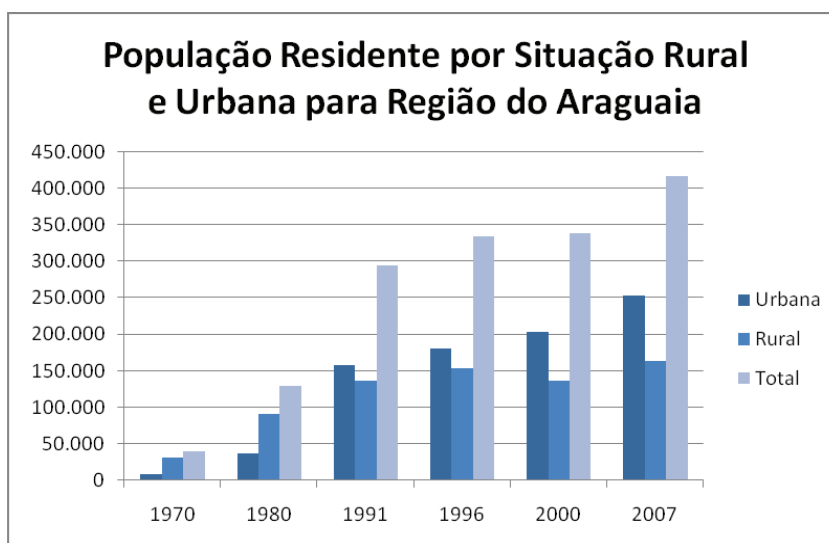
Belém e a Região Metropolitana (RMB) têm se redefinido ao longo dos últimos 30 a 40 anos. Processos de verticalização e periferação diferenciam o espaço urbano e metropolitano. Em termos de ritmo de crescimento, Belém, reconhece declínio. Ananindeua, Marituba e Benevides se afirmam como periferia. O ritmo de crescimento e o grau de urbanização, em geral elevado, expressa o crescimento urbano galopante.

Através da análise dos dados e informações estatísticas, foi observado o papel de Belém no contexto da dinâmica demográfica estadual. Embora constitua o espaço mais adensado demograficamente, a redistribuição da população regional e estadual com a emergência de novas cidades, relativiza-se.

3.4 Região de Integração do Araguaia

A Região de Integração do Araguaia é composta pelos municípios de Água Azul do Norte, Bannach, Conceição do Araguaia, Cumaru do Norte, Floresta do Araguaia, Ourilândia do Norte, Pau D'Arco, Redenção, Rio Maria, Santa Maria das Barreiras, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu, Sapucaia, Tucumã e Xinguara apresenta uma população total de 415.693 habitantes segundo a contagem populacional de 2007. Corresponde a uma das áreas de recente processo de povoamento.

Muito embora, o povoamento já tenha iniciado através do Araguaia, a ocupação do território do Sul do Estado do Pará remonta a marcha para o Oeste na primeira metade do século XX e as políticas recentes da década de 1970 de expansão da fronteira agrícola e de implantação de pólos agropecuários na mesma década. Além desses vetores de ocupação recente do espaço, destacamos a colonização privada como o de Tucumã e o garimpo, principalmente em Cumaru do Norte e Ourilândia do Norte.



FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000; Contagem Populacional 1996 e 2007

Tabela 9: População residente na região de integração do Araguaia entre 1970 e 2007.

População Residente por Situação Rural e Urbana para Municípios da Região do Araguaia							
Região Araguaia	Situação do Domicílio	1970	1980	1991	1996	2000	2007
		Urbana	9.195	37.591	157.529	179.823	202.461
	Rural	31.175	91.300	136.034	153.068	135.659	162.768
	Total	40.370	128.891	293.563	332.891	338.120	415.693
Municípios	Situação do Domicílio	1970	1980	1991	1996	2000	2007
Água Azul do Norte	Urbana	-	-	-	2.182	2.811	4.598
	Rural	-	-	-	18.812	19.273	24.060
	Total	-	-	-	20.994	22.084	28.658
Bannach	Urbana	-	-	-	-	1.189	1.352
	Rural	-	-	-	-	2.591	2.460
	Total	-	-	-	-	3.780	3.812
Conceição do Araguaia	Urbana	6.637	33.189	29.851	30.881	29.370	31.104
	Rural	22.316	78.143	25.049	27.884	14.016	14.163
	Total	28.953	111.332	54.900	58.765	43.386	45.267
Cumaru do Norte	Urbana	-	-	-	1.255	1.374	2.500
	Rural	-	-	-	2.236	4.604	7.952
	Total	-	-	-	3.491	5.978	10.452
Floresta do Araguaia	Urbana	-	-	-	-	4.874	6.097
	Rural	-	-	-	-	9.410	8.867
	Total	-	-	-	-	14.284	14.964
Ourilândia do Norte	Urbana	-	-	10.877	10.957	10.988	13.830
	Rural	-	-	17.841	9.242	8.483	6.585
	Total	-	-	28.718	20.199	19.471	20.415
Pau d'Arco	Urbana	-	-	-	2.684	3.212	3.347
	Rural	-	-	-	2.944	3.912	3.119
	Total	-	-	-	5.628	7.124	6.466
Redenção	Urbana	-	-	44.944	53.339	59.613	61.020
	Rural	-	-	11.024	4.690	3.638	3.563
	Total	-	-	55.968	58.029	63.251	64.583
Rio Maria	Urbana	-	-	14.507	13.558	12.840	12.971
	Rural	-	-	12.029	6.217	4.658	4.022
	Total	-	-	26.536	19.775	17.498	16.993
Santa Maria das Barreiras	Urbana	-	-	812	1.194	1.380	4.768
	Rural	-	-	6.416	9.170	9.575	11.244
	Total	-	-	7.228	10.364	10.955	16.012
Santana do Araguaia	Urbana	1.661	2.639	8.521	11.283	17.326	28.632
	Rural	7.424	9.966	7.402	9.561	13.892	20.421
	Total	9.085	12.605	15.923	20.844	31.218	49.053
São Félix do Xingu	Urbana	897	1.763	8.198	9.599	12.530	24.837
	Rural	1.435	3.191	16.693	31.384	22.091	34.401
	Total	2.332	4.954	24.891	40.983	34.621	59.238
Sapucaia	Urbana	-	-	-	-	2.682	3.229
	Rural	-	-	-	-	1.114	1.888
	Total	-	-	-	-	3.796	5.117
Tucumã	Urbana	-	-	12.441	17.976	16.496	20.568
	Rural	-	-	18.934	16.584	8.813	5.945
	Total	-	-	31.375	34.560	25.309	26.513
Xinguara	Urbana	-	-	27.378	24.915	25.776	34.072
	Rural	-	-	20.646	14.344	9.589	14.078
	Total	-	-	48.024	39.259	35.365	48.150

FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000; Contagem Populacional 1996 e 2007

- (1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

Em termos da sua distribuição interna, os municípios de Redenção, São Félix do Xingu e de Conceição do Araguaia, juntos somam cerca de quase 170.000 habitantes. Em números absolutos e relativos, Santana do Araguaia é o quarto município em tamanho populacional, com 49.053 habitantes seguido de Xinguara com 48.150. O município de Bannach é o que apresenta menor contingente populacional (3.812).

Tabela 10: Taxa de crescimento anual da população residente nos municípios da região do Araguaia (2000-2007)

MUNICÍPIO	ZONA	Período		Taxa %
		2000	2007	2007/ 2000
Água Azul do Norte	Urbana	2.811	4.598	6,34
	Rural	19.273	24.060	2,81
	Total	22.084	28.658	3,31
Bannach	Urbana	1.189	1.352	1,62
	Rural	2.591	2.460	-0,65
	Total	3.780	3.812	0,11
Conceição do Araguaia	Urbana	29.370	31.104	0,72
	Rural	14.016	14.163	0,13
	Total	43.386	45.267	0,53
Cumarú do Norte	Urbana	1.374	2.500	7,77
	Rural	4.604	7.952	7,07
	Total	5.978	10.452	7,23
Floresta do Araguaia	Urbana	4.874	6.097	2,84
	Rural	9.410	8.867	-0,74
	Total	14.284	14.964	0,58
Ourilândia do Norte	Urbana	10.988	13.830	2,92
	Rural	8.483	6.585	-3,12
	Total	19.471	20.415	0,59
Pau D'arco	Urbana	3.212	3.347	0,52
	Rural	3.912	3.119	-2,79
	Total	7.124	6.466	-1,20
Redenção	Urbana	59.613	61.020	0,29
	Rural	3.638	3.563	-0,26
	Total	63.251	64.583	0,26
Rio Maria	Urbana	12.840	12.971	0,13
	Rural	4.658	4.022	-1,82
	Total	17.498	16.993	-0,37
Santa Maria das Barreiras	Urbana	1.380	4.768	16,76
	Rural	9.575	11.244	2,03
	Total	10.955	16.012	4,86
Santana do Araguaia	Urbana	17.326	28.632	6,48
	Rural	13.892	20.421	4,93
	Total	31.218	49.053	5,81
São Félix do Xingú	Urbana	12.530	24.837	8,93
	Rural	22.091	34.401	5,69
	Total	34.621	59.238	6,94
Sapucaia	Urbana	2.682	3.229	2,35
	Rural	1.114	1.888	6,82
	Total	3.796	5.117	3,80
Tucumã	Urbana	16.496	20.568	2,80
	Rural	8.813	5.945	-4,80
	Total	25.309	26.513	0,58
Xinguara	Urbana	25.776	34.072	3,55
	Rural	9.589	14.078	4,92
	Total	35.365	48.150	3,93
Região de Integração do Araguaia	Urbana	202.461	252.925	2,82
	Rural	135.659	162.768	2,30
	Total	338.120	415.693	2,62
Estado do Pará	Urbana	4.115.774	4.949.502	2,33
	Rural	2.072.911	2.116.071	0,26
	Total	6.188.685	7.065.573	1,67

FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000

Contagem Populacional 1996 e 2007

(1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

Na região de integração do Araguaia, entre 2000 e 2007, a taxa geométrica de crescimento da população foi de 2,62%. Um ritmo de crescimento elevado em relação a média nacional. Alguns municípios tem se destacado. Cumaru do Norte, Santa do Araguaia e Santa Maria das Barreiras, por exemplo apresentam ritmos galopantes em relação aos demais municípios. 7,23, 5,81, 4,86 respectivamente. Esse ritmo se associa aos novos projetos de exploração mineral e a expansão de fronteiras agrícolas no sul do estado do Pará e da região. A taxa geométrica anual de crescimento populacional dos municípios de Bannach (0,40), Conceição do Araguaia (0,53), Ourilândia do Norte (0,59) e Redenção (0,26) foram inferiores, em muito, à média do Estado do Pará, apresentando comportamento demográfico lento, inclusive com tendências a estabilidade populacional.

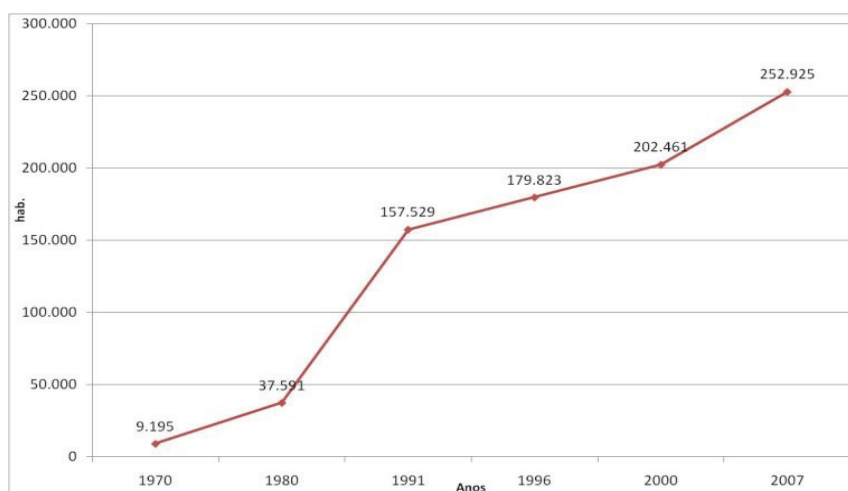
Tabela 11 : Taxa de Urbanização para os Municípios da Região do Araguaia (1970 –2007)

Municípios	1970	1980	1991	1996	2000	2007
Água Azul do Norte	-	-	-	10,39%	12,73%	16,04%
Bannach	-	-	-	-	31,46%	35,47%
Conceição do Araguaia	22,92%	29,81%	54,37%	52,55%	67,69%	68,71%
Cumaru do Norte	-	-	-	35,95%	22,98%	23,92%
Floresta do Araguaia	-	-	-	-	34,12%	40,74%
Ourilândia do Norte	-	-	37,88%	54,25%	56,43%	67,74%
Pau d'Arco	-	-	-	47,69%	45,09%	51,76%
Redenção	-	-	80,30%	91,92%	94,25%	94,48%
Rio Maria	-	-	54,67%	68,56%	73,38%	76,33%
Santa Maria das Barreiras	-	-	11,23%	11,52%	12,60%	29,78%
Santana do Araguaia	18,28%	20,94%	53,51%	54,13%	55,50%	58,37%
São Felix do Xingu	38,46%	35,59%	32,94%	23,42%	36,19%	41,93%
Sapucaia	-	-	-	-	70,65%	63,10%
Tucumã	-	-	39,65%	52,01%	65,18%	77,58%
Xinguara	-	-	57,01%	63,46%	72,89%	70,76%

FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000.
Contagem Populacional 1996 e 2007 - (1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

É preciso porém considerar que as taxas de crescimento populacional urbana foram positivas em quase todos os municípios integrantes da região do Araguaia (2,82). Em geral, pode-se reafirmar a tendência de concentração populacional urbana. Esse fato também tem importância fundamental. Dos quatorze municípios integrantes da região do Araguaia, nove apresentam taxa de urbanização superior a 50%. As taxas de urbanização de Redenção (94,48), Tucumã (77,58), Xinguara (70,76), atestam esse fato.

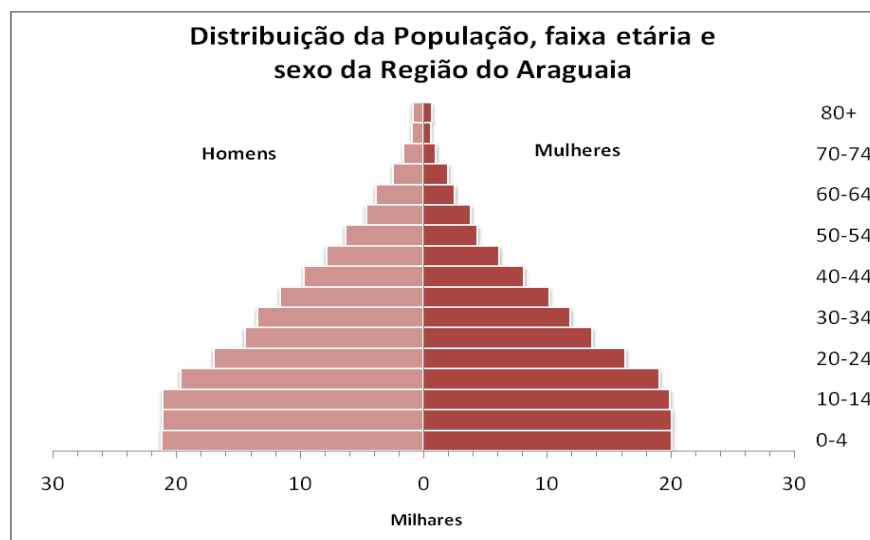
Gráfico 9: Evolução da população urbana da região do Araguaia



Fonte: IBGE- Censo Demográfico, 1970, 1980, 1991, 1996 e 2000. Contagem da Populacional, 2007

A população urbana da área de estudo alcançou cerca de 252.925 habitantes. Desde 1991, ultrapassou a população rural reafirmando as tendências de ritmo de crescimento da população urbana e a urbanização. A população rural, entretanto, apesar de está crescendo em um ritmo de 2,30% ao ano, atesta a diminuição da população do campo, em 2007, ficando em torno de 162.768 habitantes. Em geral, a população rural está localizada nas margens das estradas vicinais, ao longo da PA-150 e da PA-279 e nas margens do rio Araguaia.

O perfil demográfico do Araguaia, pode ser igualmente expresso pela estrutura e composição da população: trata-se de uma população jovem, na faixa entre 4 e 24 anos e um número maior da população masculina.

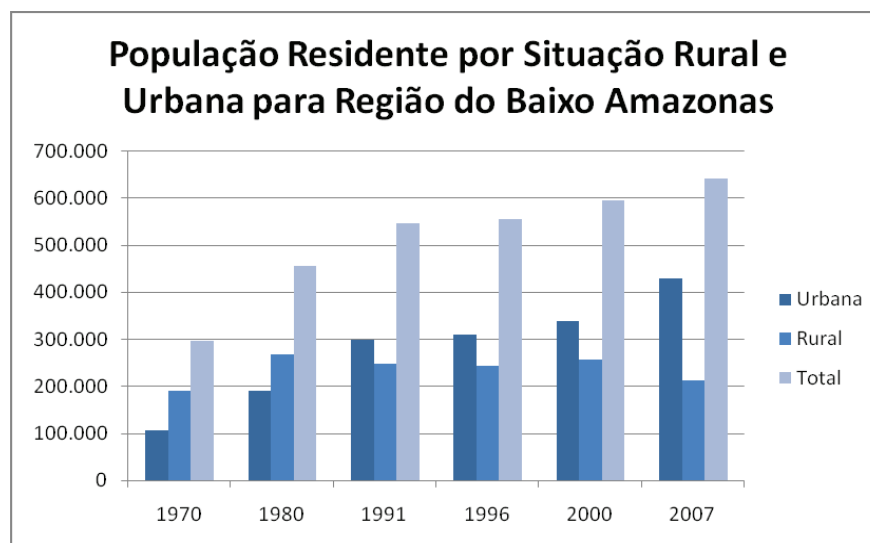


FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000.
Contagem Populacional 1996 e 2007
(1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

3.5 Região de Integração do Baixo Amazonas

A Região de Integração do Baixo Amazonas é composta pelos municípios de Alenquer, Almerim, Belterra, Curuá, Faro, Juruti, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Prainha, Santarém e Terra Santa apresenta uma população total de 639.946 habitantes segundo a contagem populacional de 2007. Corresponde a uma das áreas de ocupação mais antiga do estado. Trata-se de municípios cujas sedes municipais remontam o período colonial, a estratégias de ocupação portuguesa do Vale do Amazonas por meio de fortificações. Seu desenvolvimento, ao longo do século XIX e início do século XX se associou a economia da borracha. No século XX, suas principais atividades incluem a pesca, a juta e o gado, além de mais recentemente, a partir da década de 1970, à mineração com o Pólo Trombetas e projetos Juruti e a celulose em Almeirim.

Gráfico 11: População residente na região de integração do Baixo Amazonas no período entre 1970 e 2007.



FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000.
Contagem Populacional 1996 e 2007
(1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

Em termos da sua distribuição interna, quase 31,65% da população total da região de integração do Xingu se concentra no município de Altamira. Os municípios de Medicilândia e Pacajá concentram, juntos, aproximadamente 20% da população. Em números absolutos e relativos, Pacajá é o segundo município em tamanho populacional, 13,32%, seguido de Uruará com 11,40%. O município de Vitória do Xingu é o que apresenta menor contingente populacional (3,21%).



Tabela 12: Tamanho, taxa de crescimento anual da população residente nos municípios da região do Baixo Amazonas (2000-2007)

MUNICÍPIO	ZONA	Período		Taxa %
		2000	2007	2007/ 2000
Alenquer	Urbana	25.160	30.046	2,24
	Rural	16.624	22.615	3,92
	Total	41.784	52.661	2,93
Almerim	Urbana	18.916	19.822	0,59
	Rural	15.041	12.445	-2,34
	Total	33.957	32.267	-0,64
Belterra	Urbana	5.126	5.434	0,73
	Rural	9.468	7.273	-3,24
	Total	14.594	12.707	-1,72
Curuá	Urbana	2.933	5.087	7,13
	Rural	6.291	6.841	1,05
	Total	9.224	11.928	3,27
Faro	Urbana	4.918	12.995	12,91
	Rural	5.119	4.258	-2,28
	Total	10.037	17.253	7,01
Juruti	Urbana	10.780	12.488	1,86
	Rural	20.418	21.287	0,52
	Total	31.198	33.775	1,00
Monte Alegre	Urbana	20.921	23.700	1,57
	Rural	40.413	37.650	-0,88
	Total	61.334	61.350	0,00
Óbidos	Urbana	22.978	23.874	0,48
	Rural	23.512	22.919	-0,32
	Total	46.490	46.793	0,08
Oriximiná	Urbana	29.181	34.189	2,00
	Rural	19.151	20.986	1,15
	Total	48.332	55.175	1,67
Prainha	Urbana	7.149	7.705	0,94
	Rural	20.152	18.731	-0,91
	Total	27.301	26.436	-0,40
Santarém	Urbana	186.297	242.652	3,36
	Rural	76.241	31.633	-10,41
	Total	262.538	274.285	0,55
Terra Santa	Urbana	3.692	10.569	14,05
	Rural	4.569	4.747	0,48
	Total	8.261	15.316	8,02
Região de Integração do Baixo Amazonas	Urbana	338.051	428.561	3,01
	Rural	256.999	211.385	-2,41
	Total	595.050	639.946	0,91
Estado do Pará	Urbana	4.115.774	4.949.502	2,33
	Rural	2.072.911	2.116.071	0,26
	Total	6.188.685	7.065.573	1,67

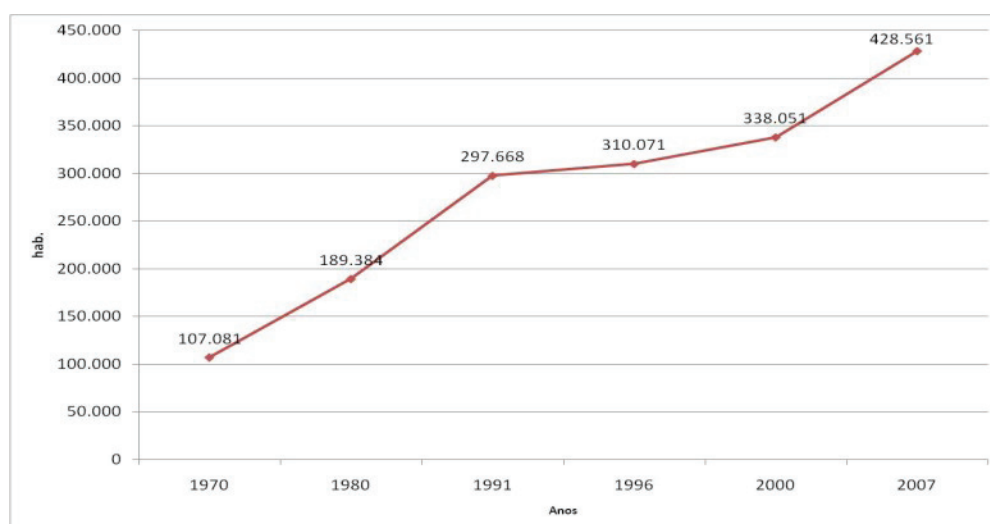
FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000
 Contagem Populacional 1996 e 2007
 (1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

Na última década, entre 2000 e 2007, a taxa média geométrica de crescimento anual da população residente do Estado do Pará foi de 1,67% ao ano. Na região de integração do Baixo Amazonas, no mesmo período, foi de 0,91%. Um ritmo de crescimento inclusive abaixo da média nacional. Entretanto, a que considerar o fato de que internamente os municípios apresentam comportamentos diferenciados. Terra Santa e Faro, por exemplo apresentam ritmos galopantes em relação aos demais municípios. 8,02 e 7,01% respectivamente. Esse ritmo se associa aos novos projetos de exploração mineral na região. A taxa geométrica anual de crescimento populacional dos municípios de Prainha (0,40), Óbidos (0,08) e Monte Alegre (0,00) foram inferiores, em muito, à média do Estado do Pará, apresentando comportamento demográfico lento, inclusive com tendências de perda de população. O município de Curuá, (3,27) apresentou uma das mais altas taxas de crescimento populacional também da região do Baixo Amazonas, provavelmente em função de seu recente processo de emancipação político - administrativa. Em geral, os demais municípios apresentaram crescimento positivo muito embora lento.

É preciso porém considerar que as taxas de crescimento populacional urbano foram positivas em todos os municípios integrantes da região do Baixo Amazonas (3,01). Em geral, pode-se reafirmar a tendência de concentração populacional urbana. Todos os onze municípios integrantes da região, apresentam tendências de êxodo rural e de acentuada urbanização. Faro e Terra Santa, têm destaque ainda por apresentar ritmo de crescimento urbano superior a 12% ao ano. Esse fato também tem importância fundamental. Dos onze municípios integrantes da região do Baixo Amazonas, sete apresentam taxa de urbanização superior a 50%. As taxas de urbanização de Santarém (88,47), Terra Santa (69,01), Almerim (61,43) e Oriximiná (61,96) são representativas.

Como um todo, a população urbana da área de estudo abrange o dobro do total dos habitantes residentes, isto é, 428.561 habitantes. As tendências de ritmo de crescimento da população urbana e a urbanização, atestam a diminuição da população do campo, em 2007, em torno de 211.385 habitantes. Em geral, a população rural está localizada nas margens do rio Amazonas, Paru e Trombetas e ao longo da principal rodovia de integração regional que é a PA – 275. Essa distribuição apresenta diferença fundamental no padrão de povoamento, nas margens dos rios e na rodovia e estradas vicinais. Diferença essa que representa no sentido do uso do território e na formação da população habitante (ribeirinhos e migrantes).

Gráfico 12: Evolução da população urbana da região do Baixo Amazonas



Fonte: IBGE- Censo Demográfico, 1970, 1980, 1991, 1996 e 2000. Contagem da Populacional, 2007

Contudo, cabe destacar que mais da metade da população urbana de 274.285 reside em apenas uma sede municipal, Santarém, que é a cidade mais populosa da área de estudo. Monte Alegre, Alenquer e Oriximiná são as cidades mais populosas da área. Todas com população entre 50.000 e 62.000 habitantes. Este caráter concentrado da população urbana de Santarém acentua o papel que a cidade desempenha na polarização do espaço regional do Xingu, por meio da prestação de serviços médico – hospitalares, educacionais, informação e de comércio e bancos.

Tabela 13: Taxa de Urbanização para os Municípios da Região do Baixo Amazonas (1970 –2007)

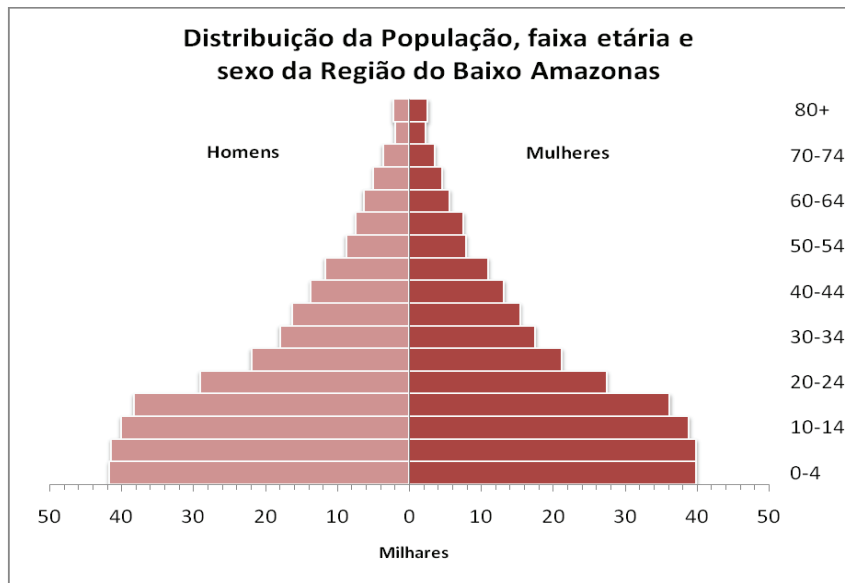
Municípios	1970	1980	1991	1996	2000	2007
Alenquer	32,46%	39,86%	41,54%	45,98%	60,21%	57,06%
Almerim	29,67%	14,59%	48,87%	47,72%	55,71%	61,43%
Belterra	-	-	-	-	35,12%	42,76%
Curuá	-	-	-	-	31,80%	42,65%
Faro	43,35%	52,24%	65,45%	50,43%	49,00%	75,32%
Juruti	16,44%	22,33%	34,27%	33,12%	34,55%	36,97%
Monte Alegre	21,17%	28,16%	36,18%	37,98%	34,11%	38,63%
Óbidos	34,03%	46,48%	47,62%	46,77%	49,43%	51,02%
Oriximiná	35,37%	40,53%	51,42%	56,05%	60,38%	61,96%
Prainha	13,93%	7,38%	15,67%	24,32%	26,19%	29,15%
Santarém ¹	45,35%	58,09%	67,92%	68,39%	70,96%	88,47%
Terra Santa	-	-	-	68,80%	44,69%	69,01%

FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Contagem Populacional 1996 e 2007

(1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

O perfil demográfico do Baixo Amazonas, demonstra e espelha a transformação do processo de povoamento do território estadual e de redefinição dos fluxos. Trata-se de ritmos de crescimento associados à dinâmica fluvial de cidades seculares, herança do período colonial. Os diferenciais de ritmos, e que se diga de passagem pontuais estão associados a grandes projetos de mineração. Na atualidade a implantação do Projeto Juruti de responsabilidade da Alcoa tem implicado em profundas mudanças no município de Juruti. A tendência é que tanto Juruti como Faro, Terra Santa e Alenquer reconheças novas alterações no seu padrão de povoamento e no seu aporte demográfico.

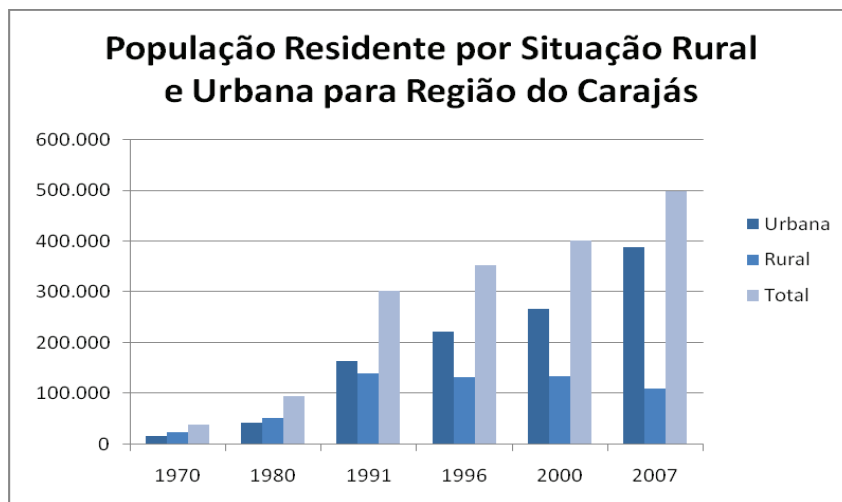


FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000.
Contagem Populacional 1996 e 2007
(1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

3.6 Região de Integração do Carajás

A Região de Integração de Carajás é composta pelos municípios de Bom Jesus do Tocantins, Brejo Grande do Araguaia, Canaã dos Carajás, Curionópolis, Eldorado de Carajás, Marabá, Parauapebas, Piçarra, São Domingos do Araguaia, São Geral do Araguaia e São João do Araguaia apresenta uma população total de 497.937 habitantes segundo a contagem populacional de 2007. A estrutura espacial da região de Carajás tem sua origem associada ao processo histórico de ocupação do Médio Tocantins no século XIX.

Pode-se dizer que, a rigor, dois grandes períodos caracterizam espaço-temporalmente a região de Carajás: o primeiro, é caracterizado pela economia extrativista da castanha do Pará alicerçado num sistema de circulação flúvio-ferroviário tendo a Estrada de Ferro Tocantins como eixo central de escoamento da produção extrativa. Nessa ocasião, o polígono dos castanhais, drenado pela bacia hidrográfica do Itacaiunas era basicamente habitada por populações indígenas e por castanheiros (coletores). Marabá se constituía a cidade mais importante ao lado de São João do Araguaia.



FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000.
Contagem Populacional 1996 e 2007
(1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

Tabela 14: População residente na região de integração do Carajás no período entre 1970 e 2007.

População Residente por Situação Rural e Urbana para Municípios da Região do Carajás							
Região Carajás	Situação do Domicílio	1970	1980	1991	1996	2000	2007
		Urbana	16.281	43.065	163.096	221.030	267.173
	Rural	23.515	52.590	138.834	131.987	133.474	110.029
	Total	39.796	95.655	301.930	353.017	400.647	497.937
Municípios	Situação do Domicílio	1970	1980	1991	1996	2000	2007
Bom Jesus do Tocantins	Urbana	-	-	4.817	5.254	6.180	7.402
	Rural	-	-	11.135	5.904	6.926	5.743
	Total	-	-	15.952	11.158	13.106	13.145
Brejo Grande do Araguaia	Urbana	-	-	3.184	3.766	4.255	4.298
	Rural	-	-	8.755	2.763	3.209	3.146
	Total	-	-	11.939	6.529	7.464	7.444
Canãa dos Carajás	Urbana	-	-	-	-	3.924	18.153
	Rural	-	-	-	-	6.998	5.604
	Total	-	-	-	-	10.922	23.757
Curionópolis	Urbana	-	-	15.074	14.507	13.250	12.101
	Rural	-	-	23.598	9.368	6.236	5.668
	Total	-	-	38.672	23.875	19.486	17.769
Eldorado dos Carajás	Urbana	-	-	-	4.321	14.112	15.271
	Rural	-	-	-	14.072	15.496	13.283
	Total	-	-	-	18.393	29.608	28.554
Marabá ¹	Urbana	14.569	41.752	102.435	123.378	134.373	175.020
	Rural	9.905	18.129	21.233	26.717	33.647	21.448
	Total	24.474	59.881	123.668	150.095	168.020	196.468
Palestina do Pará	Urbana	-	-	-	3.542	3.840	4.199
	Rural	-	-	-	2.543	3.704	2.957
	Total	-	-	-	6.085	7.544	7.156
Parauapebas	Urbana	-	-	27.443	45.649	59.260	118.847
	Rural	-	-	25.892	29.053	12.308	14.451
	Total	-	-	53.335	74.702	71.568	133.298
Piçarra	Urbana	-	-	-	-	2.755	3.387
	Rural	-	-	-	-	10.276	9.320
	Total	-	-	-	-	13.031	12.707
São Domingos do Araguaia	Urbana	-	-	-	7.465	10.878	13.751
	Rural	-	-	-	10.528	9.127	7.343
	Total	-	-	-	17.993	20.005	21.094
São Geraldo do Araguaia	Urbana	-	-	8.802	11.061	11.933	12.938
	Rural	-	-	29.738	25.010	15.713	11.934
	Total	-	-	38.540	36.071	27.646	24.872
São João do Araguaia	Urbana	1.712	1.313	1.341	2.087	2.413	2.541
	Rural	13.610	34.461	18.483	6.029	9.834	9.132
	Total	15.322	35.774	19.824	8.116	12.247	11.673

FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000.
Contagem Populacional 1996 e 2007 - (1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

O segundo período tem início com as políticas nacionais de integração da Amazônia na década de 1970. A abertura de novos eixos de penetração e circulação como as rodovias Transamazônica e Belém-Brasília assim como os projetos integrados de colonização (Pic Marabá), a implantação de atividades agropecuárias e as imigrações redefiniram, ainda nas décadas de 1970 o espaço regional de Carajás. Contudo, a implantação do Projeto Ferro-Carajás no âmbito do POLAMAZÔNIA e posteriormente a criação do Programa Grande Carajás entre 1980 e 1991 transformam a região em um espaço basicamente alicerçado na Mineração através da empresa Vale.

Esses fatores de alteração do uso e da ocupação do espaço do Médio Tocantins, induziram a mudanças profundas no aporte demográfico, no sistema de povoamento com o surgimento de novas cidades e ampliação das vias de circulação terrestre. Em 1970, habitavam a região cerca de 39.796. Praticamente, hoje a região concentra mais de quatrocentas mil pessoas.

Marabá e Parauapebas juntos concentram a maioria da população da região de Carajás. 196.468 e 133.298 habitantes respectivamente. Em números absolutos e relativos, Eldorado de Carajás é o terceiro município em tamanho populacional, 28.554. O município de Palestina do Pará é o que apresenta menor contingente populacional (7.256).

Tabela 15: Taxa de crescimento anual da população residente nos municípios da região do Carajás (2000-2007)

MUNICÍPIO	ZONA	Período		Taxa %
		2000	2007	2007/ 2000
Bom Jesus do Tocantins	Urbana	6.180	7.402	2,28
	Rural	6.926	5.743	-2,31
	Total	13.106	13.145	0,04
Brejo Grande do Araguaia	Urbana	4.255	4.298	0,13
	Rural	3.209	3.146	-0,25
	Total	7.464	7.444	-0,03
Canã dos Carajás	Urbana	3.924	18.153	21,10
	Rural	6.998	5.604	-2,74
	Total	10.922	23.757	10,20
Curionópolis	Urbana	13.250	12.101	-1,13
	Rural	6.236	5.668	-1,19
	Total	19.486	17.769	-1,15
Eldorado dos Carajás	Urbana	14.112	15.271	0,99
	Rural	15.496	13.283	-1,91
	Total	29.608	28.554	-0,45
Marabá	Urbana	134.373	175.020	3,36
	Rural	33.647	21.448	-5,47
	Total	168.020	196.468	1,97
Palestina do Pará	Urbana	3.840	4.199	1,12
	Rural	3.704	2.957	-2,78
	Total	7.544	7.156	-0,66
Parauapebas	Urbana	59.260	118.847	9,09
	Rural	12.308	14.451	2,03
	Total	71.568	133.298	8,08
Piçarra	Urbana	2.755	3.387	2,62
	Rural	10.276	9.320	-1,21
	Total	13.031	12.707	-0,31
São Domingos do Araguaia	Urbana	10.878	13.751	2,97
	Rural	9.127	7.343	-2,68
	Total	20.005	21.094	0,66
São Geraldo do Araguaia	Urbana	11.933	12.938	1,02
	Rural	15.713	11.934	-3,38
	Total	27.646	24.872	-1,31
São João do Araguaia	Urbana	2.413	2.541	0,65
	Rural	9.834	9.132	-0,92
	Total	12.247	11.673	-0,60
Região de Integração de Carajás	Urbana	267.173	387.908	4,77
	Rural	133.474	110.029	-2,39
	Total	400.647	497.937	2,75
Estado do Pará	Urbana	4.115.774	4.949.502	2,33
	Rural	2.072.911	2.116.071	0,26
	Total	6.188.685	7.065.573	1,67

FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Contagem Populacional 1996 e 2007

(1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

Tabela 16: Taxa de Urbanização para os Municípios da Região do Carajás (1970 – 2007)

Municípios	1970	1980	1991	1996	2000	2007
Bom Jesus do Tocantins	-	-	30,20%	47,09%	47,15%	56,31%
Brejo Grande do Araguaia	-	-	26,67%	57,68%	57,01%	57,74%
Canã dos Carajás	-	-	-	-	35,93%	76,41%
Curionópolis	-	-	38,98%	60,76%	68,00%	68,10%
Eldorado dos Carajás	-	-	-	23,49%	47,66%	53,48%
Marabá ¹	59,53%	69,72%	82,83%	82,20%	79,97%	89,08%
Palestina do Pará	-	-	-	58,21%	50,90%	58,68%
Parauapebas	-	-	51,45%	61,11%	82,80%	89,16%
Piçarra	-	-	-	-	21,14%	26,65%
São Domingos do Araguaia	-	-	-	41,49%	54,38%	65,19%
São Geraldo do Araguaia	-	-	22,84%	30,66%	43,16%	52,02%
São João do Araguaia	11,17%	3,67%	6,76%	25,71%	19,70%	21,77%

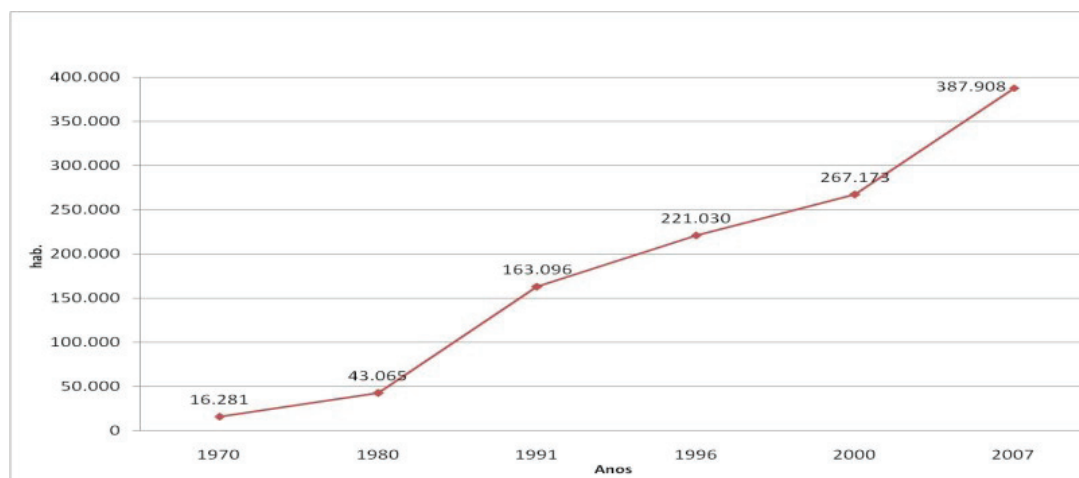
FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Contagem Populacional 1996 e 2007

(1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

Entre 2000 e 2007, a taxa média geométrica de crescimento anual da população residente do Estado do Pará foi de 1,67% ao ano. Na região de integração do Carajás, no mesmo período, foi de 2,75%. Um ritmo de crescimento inclusive bem acima da média estadual e nacional. Não, entretanto uniformidade quando consideramos os municípios que compõem a região. Parauapebas e Canã dos Carajás, por exemplo apresentam ritmos galopantes em relação aos demais municípios. 8,08 e 10,20% respectivamente. Esse ritmo se associa aos novos projetos de exploração mineral na região. A taxa geométrica anual de crescimento populacional dos municípios de Brejo Grande do Araguaia (0,40), Bom Jesus do Tocantins (0,08), Piçarra e Curionópolis foram inferiores, em muito, à média do Estado do Pará, apresentando comportamento demográfico lento, inclusive com tendências de perda de população.

Gráfico 15: Evolução da população urbana da Região de Carajás



FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000. Contagem Populacional 1996 e 2007

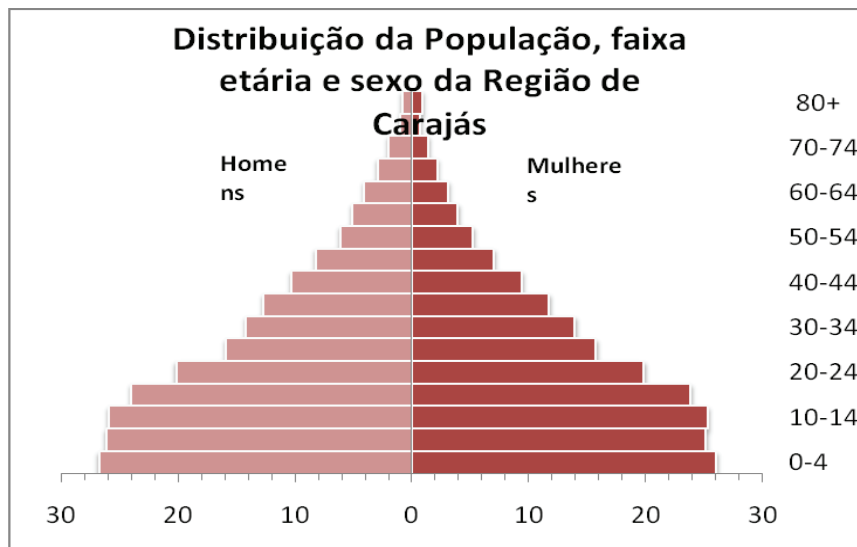
É preciso porém considerar que as taxas de crescimento populacional urbano foram positivas em todos os municípios integrantes da região do Carajás (4,77). Em geral, pode-se reafirmar a tendência de concentração populacional urbana. Nessa região, o intenso processo de ocupação tem levado ao processo de fechamento da fronteira agrícola, a concentração fundiária e ao processo de crescimento das cidades. O grau de urbanização é também significativo: Marabá (89,08), Parauapebas (89,16), Canã dos Carajás (76,41) Curionópolis (68,10) e São Domingos do Araguaia (65,19) são expressões do crescimento urbano.

Nestes termos, a população urbana da área de estudo atingiu o patamar de 387.908 habitantes de um total de 497.937 habitantes. Ou seja, 78%. As tendências de ritmo de crescimento da população urbana e a urbanização, atestam a diminuição da população do campo, em 2007, em torno de 110.029 habitantes. Em geral, a população rural está localizada nas margens das estradas vicinais e nas margens dos rios Tocantins e Araguaia e ao longo das principais rodovias de integração regional BR – 230, PA - 150 e PA – 279. Essa distribuição apresenta diferença fundamental no padrão de povoamento, nas margens dos rios e na rodovia e estradas vicinais. Diferença essa que representa no sentido do uso do território e na formação da

população habitante (ribeirinhos e migrantes).

Este caráter concentrado da população urbana acentua o papel que as cidades como Parauapebas e Marabá desempenham na polarização do espaço regional do Carajás, por meio da prestação de serviços médico – hospitalares, educacionais, informação e de comércio e bancos.

O perfil demográfico de Carajás, demonstra e espelha a dinâmica das atividades ali implantadas. O processo migratório é diário. Estima-se que cerca de 50 famílias cheguem na região através da ferrovia Carajás - Itaquí. Os diferenciais de ritmos em relação às outras regiões estão associados aos grandes projetos de exploração mineral.



FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000.
Contagem Populacional 1996 e 2007
(1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

3.7 Região de Integração do Rio Guamá

A Região de Integração do Rio Guamá é composta pelos municípios de Castanhal, Colares, Curuçá, Igarapé-Açu, Inhamgapi, Magalhães Barata, Maracanã, Marapanim, Santa Izabel do Pará, Santa Maria do Pará, Santo Antonio do Tauá, São caetano de Odivelas, São Domingos do capim, São Francisco do Pará, São João da Ponta, São Miguel do Pará, Terra Alta e Vigia apresenta uma população total de aproximadamente 600.000 habitantes segundo a contagem populacional de 2007. Corresponde a uma das áreas de ocupação mais antiga do estado. O processo de povoamento da região de integração do Guamá remonta ao período de colonização da antiga zona bragantina e do salgado, basicamente colonizada por portugueses, assírios, espanhóis e nordestinos. A estrutura espacial da região, teve, inicialmente a Estrada de Ferro Belém – Bragança seu eixo principal, ocupação do território por pequenos produtores e uma malha fundiária tipicamente de minifúndio. Tratava-se da mais dinâmica do estado do Pará até a década de 1960. O abastecimento da capital do estado do Pará, Belém respondia, em grande parte pela dinâmica econômica.

Após a desativação da EFBB, na década de 1960, e a construção das rodovias BR-316 e BR-010 (Belém-Brasília), a região do Rio Guamá passou por mudanças substanciais. Cidades como Castanhal e Capanema reconheceram revigoramento urbano, ao passo que a maioria dos núcleos localizados nas margens da EFBB entraram em um período de decadência econômica.

Em termos de estrutura de povoamento, a Região de Integração do Rio Guamá apresenta três padrões: o primeiro padrão é o eixo do antigo povoamento ao longo da antiga estrada de ferro, destacando as sedes municipais de São Francisco do Pará e Igarapé-Açu. O segundo padrão, representa a região do Salgado com uso da terra associado a atividades turística, pesqueira e de mangue, principalmente em Vigia, São Caetano de Odivelas, Curuçá e Marapanim. O terceiro e último padrão é o representado pelo eixo da BR-316 onde se encontra atividades agropecuárias modernas, industriais e de serviços. Localiza-se a principal cidade que é Castanhal.

Tabela 17: População Residente por Situação Rural e Urbana para Municípios da Região do Guamá

	Situação do Domicílio	1970	1980	1991	1996	2000	2007
	Região Rio Guamá	Urbana	89.966	168.832	238.754	274.541	310.646
	Rural	163.714	199.427	198.424	181.969	195.700	57.399
	Total	253.680	368.259	437.178	456.510	506.346	213.697
Municípios	Situação do Domicílio	1970	1980	1991	1996	2000	2007
Castanhal	Urbana	25.667	53.317	92.852	106.665	121.249	137.226
	Rural	12.243	11.929	9.219	10.715	13.247	14.900
	Total	37.910	65.246	102.071	117.380	134.496	152.126
Colares	Urbana	1.314	1.814	2.655	2.654	3.238	3.432
	Rural	5.025	5.280	5.683	6.286	7.394	7.549
	Total	6.339	7.094	8.338	8.940	10.632	10.981
Curuçá	Urbana	8.423	9.622	9.995	8.961	9.422	13.027
	Rural	14.114	14.781	15.781	14.051	16.738	27.971
	Total	22.537	24.403	25.776	23.012	26.160	40.998
Igarapé-Açu	Urbana	5.432	9.520	12.610	15.618	19.489	19.868
	Rural	10.534	13.485	14.697	15.033	12.911	13.910
	Total	15.966	23.005	27.307	30.651	32.400	33.778
Inhangapi	Urbana	411	615	1.614	1.591	2.036	2.613
	Rural	6.199	6.718	5.054	5.720	5.645	6.979
	Total	6.610	7.333	6.668	7.311	7.681	9.592
Magalhães Barata	Urbana	2.115	2.598	3.323	3.819	4.183	3.592
	Rural	2.943	3.398	4.008	4.143	3.510	4.058
	Total	5.058	5.996	7.331	7.962	7.693	7.650
Maracanã	Urbana	6.744	8.673	9.652	10.635	11.712	11.199
	Rural	11.345	12.443	15.923	14.694	15.859	17.097
	Total	18.089	21.116	25.575	25.329	27.571	28.296
Marapanim	Urbana	6.127	7.089	7.712	8.689	9.490	9.256
	Rural	10.795	10.632	12.375	13.612	15.228	17.395
	Total	16.922	17.721	20.087	22.301	24.718	26.651
Santa Isabel do Pará	Urbana	5.094	14.214	23.728	27.260	33.078	38.458
	Rural	10.754	9.830	9.601	12.073	10.149	13.305
	Total	15.848	24.044	33.329	39.333	43.227	51.763
Santa Maria do Pará	Urbana	3.088	5.255	9.117	10.475	11.709	12.049
	Rural	6.839	9.090	8.829	9.464	9.141	10.098
	Total	9.927	14.345	17.946	19.939	20.850	22.147
Santo Antônio do Tauá	Urbana	2.884	4.380	7.905	11.758	10.388	13.546
	Rural	8.035	7.080	9.223	9.710	9.447	11.268
	Total	10.919	11.460	17.128	21.468	19.835	24.814
São Caetano de Odivelas	Urbana	4.933	8.738	6.316	7.144	6.550	6.685
	Rural	9.296	12.188	14.810	11.911	9.045	9.494
	Total	14.229	20.926	21.126	19.055	15.595	16.179
São Domingos do Capim	Urbana	691	13.167	3.956	5.140	5.877	6.226
	Rural	29.095	50.381	38.570	18.776	21.528	20.868
	Total	29.786	63.548	42.526	23.916	27.405	27.094
São Francisco do Pará	Urbana	1.458	2.778	4.030	4.107	4.907	4.612
	Rural	5.369	7.744	7.589	6.087	9.338	7.301
	Total	6.827	10.522	11.619	10.194	14.245	11.913
São João da Ponta	Urbana	-	-	-	-	1.163	1.072
	Rural	-	-	-	-	2.872	3.643
	Total	-	-	-	-	4.035	4.715
São Miguel do Guamá	Urbana	3.904	10.368	18.123	20.926	24.457	27.185
	Rural	13.548	16.307	14.810	14.961	16.909	15.802
	Total	17.452	26.675	32.933	35.887	41.366	42.987
Terra Alta	Urbana	-	-	-	2.978	3.692	4.114
	Rural	-	-	-	3.841	4.569	5.747
	Total	-	-	-	6.819	8.261	9.861
Vigia	Urbana	11.681	16.684	25.166	26.121	28.006	30.087
	Rural	7.580	8.141	12.252	10.892	12.170	13.760
	Total	19.261	24.825	37.418	37.013	40.176	43.847

FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Contagem Populacional 1996 e 2007

(1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

Em termos da sua distribuição interna, 260.711 habitantes vivem no eixo da BR-316. Na região do Salgado, vivem cerca de 171.668 habitantes. O restante se concentra ao longo da antiga EFBB. Castanhal concentra 152.126 da população total da região de integração do Rio Guamá. Os municípios de Santa Izabel e Viga, juntos abrigam mais de 80.000 habitantes. Em números absolutos e relativos, Santa Izabel é o segundo município em tamanho populacional, 51.763 habitantes, seguido de Vigia com 43.847. O município de São João da Ponta é o que apresenta menor contingente populacional com 4.715 habitantes.

Tabela 18: Taxa de crescimento anual da população residente nos municípios da região do Rio Guamá (2000-2007)

MUNICÍPIO	ZONA	Período		Taxa %
		2000	2007	2007/ 2000
Castanhal	Urbana	121.249	137.226	1,56
	Rural	13.247	14.900	1,48
	Total	134.496	152.126	1,55
Colares	Urbana	3.238	3.432	0,73
	Rural	7.394	7.549	0,26
	Total	10.632	10.981	0,40
Curuça	Urbana	9.422	13.027	4,13
	Rural	16.738	27.971	6,63
	Total	26.160	40.998	5,78
Igarapé-Açu	Urbana	19.489	19.868	0,24
	Rural	12.911	13.910	0,94
	Total	32.400	33.778	0,52
Inhangapi	Urbana	2.036	2.613	3,17
	Rural	5.645	6.979	2,69
	Total	7.681	9.592	2,82
Magalhães Barata	Urbana	4.183	3.592	-1,89
	Rural	3.510	4.058	1,83
	Total	7.693	7.650	-0,07
Maracanã	Urbana	11.712	11.199	-0,56
	Rural	15.859	17.097	0,94
	Total	27.571	28.296	0,32
Marapanim	Urbana	9.490	9.256	-0,31
	Rural	15.228	17.395	1,68
	Total	24.718	26.651	0,95
Santa Isabel do Pará	Urbana	33.078	38.458	1,90
	Rural	10.149	13.305	3,44
	Total	43.227	51.763	2,28
Santa Maria do Pará	Urbana	11.709	12.049	0,36
	Rural	9.141	10.098	1,25
	Total	20.850	22.147	0,76
Santo Antônio do Tauá	Urbana	10.388	13.546	3,37
	Rural	9.447	11.268	2,23
	Total	19.835	24.814	2,84
São Caetano de Odilvelas	Urbana	6.550	6.685	0,26
	Rural	9.045	9.494	0,61
	Total	15.595	16.179	0,46
São Domingos do Capim	Urbana	5.877	6.226	0,72
	Rural	21.528	20.868	-0,39
	Total	27.405	27.094	-0,14
São Francisco do Pará	Urbana	4.907	4.612	-0,77
	Rural	9.338	7.301	-3,03
	Total	14.245	11.913	-2,21

Continuação da Tabela 18

MUNICÍPIO	ZONA	Período		Taxa %
		2000	2007	2007/ 2000
São Domingos do Capim	Urbana	5.877	6.226	0,72
	Rural	21.528	20.868	-0,39
	Total	27.405	27.094	-0,14
São Francisco do Pará	Urbana	4.907	4.612	-0,77
	Rural	9.338	7.301	-3,03
	Total	14.245	11.913	-2,21
São João da Ponta	Urbana	1.163	1.072	-1,01
	Rural	2.872	3.643	3,02
	Total	4.035	4.715	1,97
São Miguel do Guamá	Urbana	24.457	27.185	1,33
	Rural	16.909	15.802	-0,84
	Total	41.366	42.987	0,48
Terra Alta	Urbana	3.692	4.114	1,36
	Rural	4.569	5.747	2,91
	Total	8.261	9.861	2,24
Vigia	Urbana	28.006	30.087	0,90
	Rural	12.170	13.760	1,55
	Total	40.176	43.847	1,10
Região de Integração Rio Guamá	Urbana	310.646	344.247	1,29
	Rural	195.700	221.145	1,54
	Total	506.346	565.392	1,39
Estado do Pará	Urbana	4.115.774	4.949.502	2,33
	Rural	2.072.911	2.116.071	0,26
	Total	6.188.685	7.065.573	1,67

FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Contagem Populacional 1996 e 2007

(1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

Tabela 19: Taxa de Urbanização para os Municípios da Região do Rio Guamá (1970 – 2007)

Municípios	1970	1980	1991	1996	2000	2007
Castanhal	67,71%	81,72%	90,97%	90,87%	90,15%	90,21%
Colares	20,73%	25,57%	31,84%	29,69%	30,46%	31,25%
Curuçá	37,37%	39,43%	38,78%	38,94%	36,02%	31,77%
Igarapé-Açu	34,02%	41,38%	46,18%	50,95%	60,15%	58,82%
Inhangapi	6,22%	8,39%	24,21%	21,76%	26,51%	27,24%
Magalhães Barata	41,81%	43,33%	45,33%	47,97%	54,37%	46,95%
Maracanã	37,28%	41,07%	37,74%	41,99%	42,48%	39,58%
Marapanim	36,21%	40,00%	38,39%	38,96%	38,39%	34,73%
Santa Isabel do Pará	32,14%	59,12%	71,19%	69,31%	76,52%	74,30%
Santa Maria do Pará	31,11%	36,63%	50,80%	52,54%	56,16%	54,40%
Santo Antônio do Tauá	26,41%	38,22%	46,15%	54,77%	52,37%	54,59%
São Caetano de Odivelas	34,67%	41,76%	29,90%	37,49%	42,00%	41,32%
São Domingos do Capim	2,32%	20,72%	9,30%	21,49%	21,44%	22,98%
São Francisco do Pará	21,36%	26,40%	34,68%	40,29%	34,45%	38,71%
São João da Ponta	---	---	---	---	28,82%	22,74%
São Miguel do Guamá	22,37%	38,87%	55,03%	58,31%	59,12%	63,24%
Terra Alta	---	---	---	43,67%	44,69%	41,72%
Vigia	60,65%	67,21%	67,26%	70,57%	69,71%	68,62%

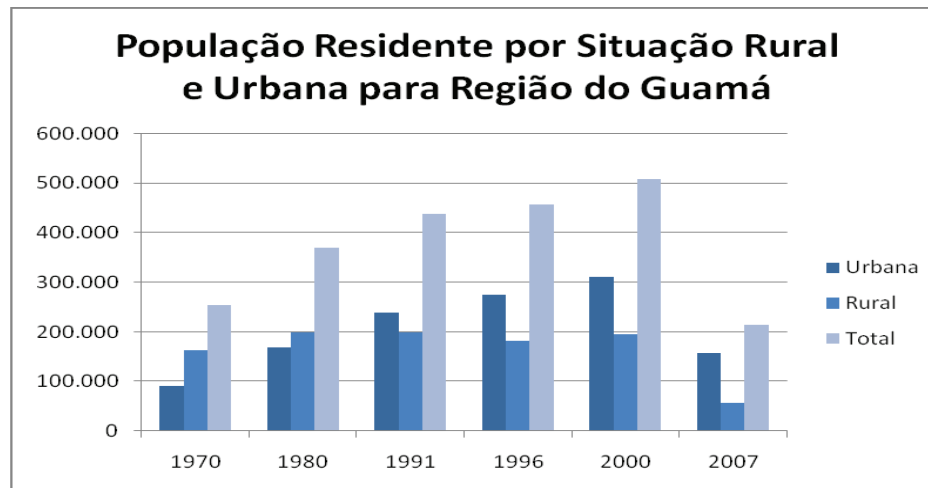
FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Contagem Populacional 1996 e 2007

(1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

Na última década, entre 2000 e 2007, a taxa média geométrica de crescimento anual da população residente na região de integração do Rio Guamá foi de 1,39%. Um ritmo de crescimento equivalente a média nacional. Entretanto, a que considerar o fato de que, em geral, o comportamento demográfico regional é tipicamente de uma região de emigração, apesar de que internamente os municípios apresentam comportamentos diferenciados. Curuçá, por exemplo apresenta ritmo elevado em relação aos demais municípios. 5,78%.

Esse ritmo se associa às expectativas novos projetos de infraestrutura portuária como o Porto do Espadarte e a Estação Flutuante de Transbordo de Minério da Agloamerican ferro. A taxa geométrica anual de crescimento populacional dos municípios de São Miguel do Guamá (0,48), São Francisco do Pará (-2,21), São Domingos do Capim Óbidos (-0,14), São Caetano de Odivelas (0,46) e Maracanã (0,32) foram inferiores, em muito, à média do Estado do Pará, apresentando comportamento demográfico lento, inclusive com tendências de perda de população. Em geral, os demais municípios apresentaram crescimento positivo muito embora lento.



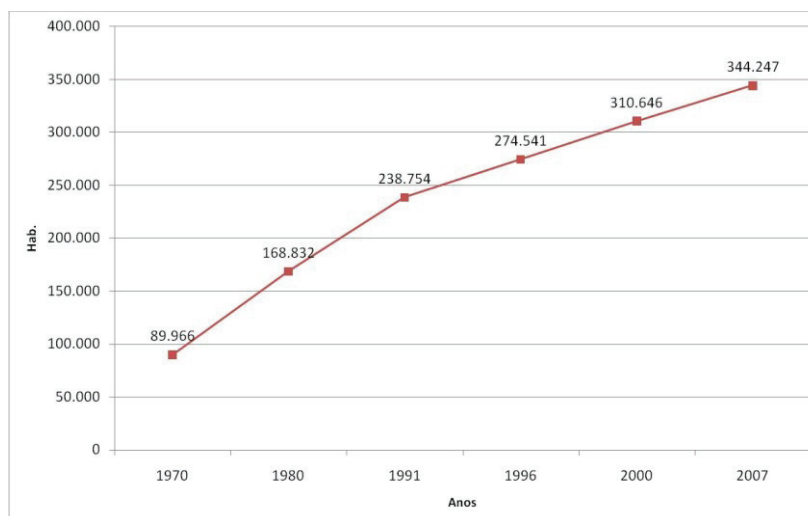
FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000.
Contagem Populacional 1996 e 2007
(1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

É preciso, porém, considerar que as taxas de crescimento populacional urbano foram positivas em todos os municípios integrantes da região do Rio Guamá (1,29%). O grau de urbanização é extremamente elevado nos municípios de Castanhal (90,21), Igarapé-Açú (58,82), Santa Izabel do Pará (74,30), São Miguel do Pará (63,24) e Vigia (68,62). Entretanto, pode-se reafirmar a tendência de concentração populacional urbana apresenta-se dominante em todos os municípios. Todos os municípios integrantes da região, apresentam tendências de êxodo rural e de acentuada urbanização.

A população urbana da área de estudo está em torno de 310.646 habitantes. As tendências de ritmo de crescimento da população urbana e a urbanização, atestam a diminuição da população do campo, em 2000, em torno de 195.700 habitantes. Em geral, a população rural está localizada em inúmeras comunidades localizadas nas margens dos rios, das rodovias vicinais e do mar.

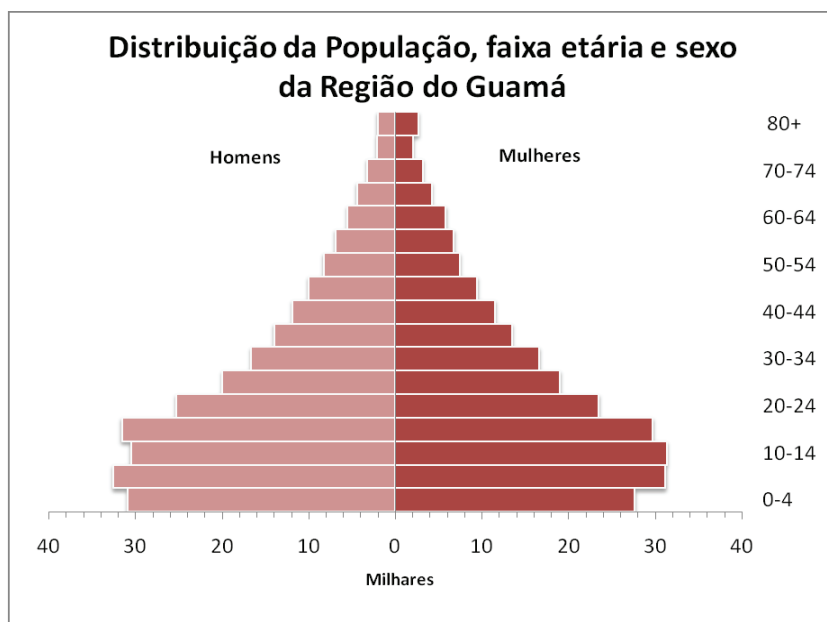
Contudo, cabe destacar que mais da metade da população urbana de 137.226 reside em apenas uma sede municipal, Castanhal, que é a cidade mais populosa da área de estudo. Santa Izabel e Vigia são as cidades mais populosas da área. Todas com população entre 40.000 e 60.000 habitantes. Este caráter concentrado da população urbana regional acentua o papel que as cidades desempenham no espaço regional do Rio Guamá, por meio dos serviços e comércio.

Gráfico 18: Evolução da população urbana da região do Rio Guamá



Fonte: IBGE- Censo Demográfico, 1970, 1980, 1991, 1996 e 2000. Contagem da Populacional, 2007

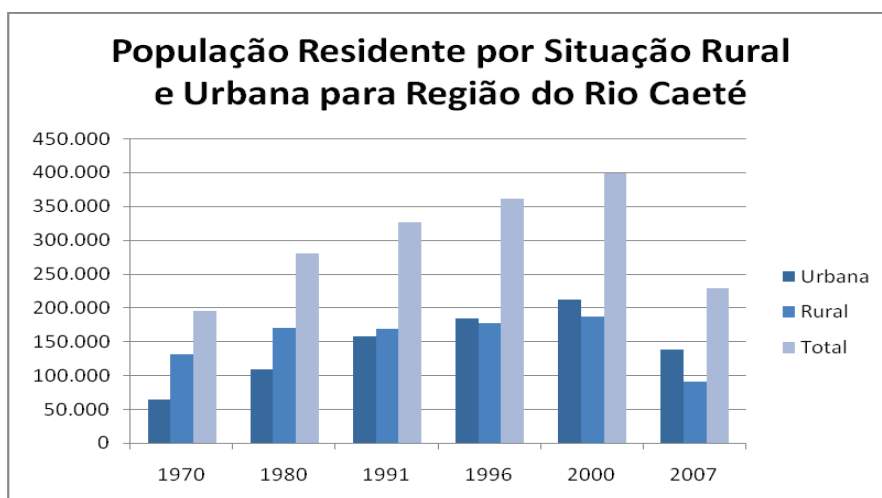
A estrutura populacional, disposta por sexo e faixa etária demonstra características de subdesenvolvimento. Apesar do ritmo de crescimento populacional lento, a Região do Rio Guamá tem a maioria de sua população na faixa de 7 a 24 anos. Esse fato, associado a economia, em geral, decendente dos municípios aponta para situações de desemprego e de problemas de inclusão social dos jovens. Outra característica importante é o número de mulheres superior aos de homens reforçando o papel de zona de emigração.



FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000.
Contagem Populacional 1996 e 2007
(1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

3.8 Região de Integração do Rio Caetés

A Região de Integração do Baixo Amazonas é composta pelos municípios de Augusto Corrêa, Bonito, Bragança, Cachoeira do Piriá, Capanema, Nova Timboteua, Peixe-Boi, Primavera, Quantipuru, Salinópolis, Santa Luzia do Pará, Santarém Novo, São João de Pirabas, Tracuateua e Viseu apresenta uma população total de 396.549 habitantes segundo o último Censo Demográfico de 2007. Corresponde a uma das áreas de ocupação mais antiga do estado. Assim como a região do Rio Guamá, a Região do Rio Caetés tem o seu padrão de povoamento ligado a colonização da antiga zona Bragantina.



FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000.
Contagem Populacional 1996 e 2007
(1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

Colonizada basicamente por nordestinos, teve um processo de ocupação territorial associado a pequena propriedade e a agricultura familiar, ao logo da antiga Estrada de Ferro Belém-Bragança (EFBB). Bragança, Tracuateua, Primavera, Peixe-Boi são sedes remanescentes desse período. A mudança no eixo de circulação do Nordeste paraense, tendo a rodovia BR-316 como eixo central, a desativação da estrada de ferro, reconheceu

período de declínio de sua economia com repercussões para a dinâmica populacional. Trata-se de uma região de emigração, constituindo-se uma bacia de mão-de-obra. Atualmente, suas principais atividades são a pesca, o turismo e produtos de lavoura temporária e permanente associados a agricultura familiar.

Tabela 20: População residente na região do Rio Caetés, entre 1970 e 2007

	Situação do Domicílio	1970	1980	1991	1996	2000	2007
	Região Rio Caetés	Urbana	63.898	109.296	157.053	184.151	211.346
	Rural	131.640	170.618	169.230	176.891	187.203	91.139
	Total	195.538	279.914	326.283	361.042	398.549	229.092
Municípios	Situação do Domicílio	1970	1980	1991	1996	2000	2007
Augusto Corrêa	Urbana	3.099	5.944	8.683	10.623	13.356	16.673
	Rural	15.232	20.460	21.640	19.625	19.655	20.413
	Total	18.331	26.404	30.323	30.248	33.011	37.086
Bonito	Urbana	578	1.221	1.783	2.133	2.582	3.538
	Rural	5.506	7.267	6.749	7.991	7.232	7.741
	Total	6.084	8.488	8.532	10.124	9.814	11.279
Bragança	Urbana	20.098	35.949	49.600	54.632	56.572	64.761
	Rural	41.836	49.137	47.549	48.009	37.207	36.967
	Total	61.934	85.086	97.149	102.641	93.779	101.728
Cachoeira do Piria	Urbana	-	-	-	-	2.393	3.864
	Rural	-	-	-	-	13.044	13.785
	Total	-	-	-	-	15.437	17.649
Capanema	Urbana	16.670	29.541	39.825	43.916	46.329	49.117
	Rural	9.980	10.561	11.341	9.746	10.790	12.233
	Total	26.650	40.102	51.166	53.662	57.119	61.350
Nova Timboteua	Urbana	2.700	3.351	4.383	6.425	4.985	4.669
	Rural	5.535	6.618	5.044	7.282	6.421	7.434
	Total	8.235	9.969	9.427	13.707	11.406	12.103
Peixe-Boi	Urbana	1.609	2.152	2.924	3.733	3.901	4.376
	Rural	4.527	5.104	3.042	3.311	3.859	3.303
	Total	6.136	7.256	5.966	7.044	7.760	7.679
Primavera	Urbana	6.932	10.422	8.344	9.880	6.369	6.727
	Rural	14.580	16.057	8.788	9.005	3.349	3.736
	Total	21.512	26.479	17.132	18.885	9.718	10.463
Quatipuru	Urbana	-	-	-	-	4.339	5.871
	Rural	-	-	-	-	6.566	6.749
	Total	-	-	-	-	10.905	12.620
Salinópolis	Urbana	6.608	10.317	19.317	22.403	30.417	33.185
	Rural	3.043	4.032	3.353	5.993	3.032	5.363
	Total	9.651	14.349	22.670	28.396	33.449	38.548
Santa Luzia do Pará	Urbana	-	-	-	5.672	8.442	9.019
	Rural	-	-	-	12.433	10.958	9.104
	Total	-	-	-	18.105	19.400	18.123
Santarém Novo	Urbana	804	1.052	1.176	1.338	1.488	1.694
	Rural	3.187	3.720	3.310	3.125	3.946	4.313
	Total	3.991	4.772	4.486	4.463	5.434	6.007
São João de Pirabas	Urbana	-	-	8.776	9.343	9.018	10.425
	Rural	-	-	7.483	7.479	8.466	8.494
	Total	-	-	16.259	16.822	17.484	18.919
Tracuateua	Urbana	-	-	-	-	4.677	6.854
	Rural	-	-	-	-	18.066	19.275
	Total	-	-	-	-	22.743	26.129
Viseu	Urbana	4.800	9.347	12.242	14.053	16.478	17.865
	Rural	28.214	47.662	50.931	42.892	34.612	35.352
	Total	33.014	57.009	63.173	56.945	51.090	53.217

Fonte: IBGE- Censo Demográfico, 1970, 1980, 1991, 1996 e 2000.

Contagem da Populacional, 2007

(1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

Em termos da sua distribuição interna, a maioria da população vive em cidades. Bragança, Viseu, Capanema e Salinópolis são os municípios de maior concentração populacional. Concentram juntos cerca de 254.843 habitantes. Em números absolutos e relativos, Bragança é o primeiro município em tamanho da população: 101.728 habitantes. Capanema é o segundo município em tamanho populacional, 61.350 habitantes, seguido de Viseu com 53.217. O município de Santarém Novo é o que apresenta menor contingente populacional (6.007).

Tabela 21: Taxa de Urbanização para os Municípios da Região do Rio Caeté (1970 – 2007)

Municípios	1970	1980	1991	1996	2000	2007
Augusto Corrêa	16,91%	22,51%	28,64%	35,12%	40,46%	44,96%
Bonito	9,50%	14,39%	20,90%	21,07%	26,31%	31,37%
Bragança	32,45%	42,25%	51,06%	53,23%	60,32%	63,66%
Cachoeira do Pirιά	-	-	-	-	15,50%	21,89%
Capanema	62,55%	73,66%	77,83%	81,84%	81,11%	80,06%
Nova Timboteua	32,79%	33,61%	46,49%	46,87%	43,71%	38,58%
Peixe-Boi	26,22%	29,66%	49,01%	53,00%	50,27%	56,99%
Primavera	32,22%	39,36%	48,70%	52,32%	65,54%	64,29%
Quatipuru	-	-	-	-	39,79%	46,52%
Salinópolis	68,47%	71,90%	85,21%	78,89%	90,94%	86,09%
Santa Luzia do Pará	-	-	-	31,33%	43,52%	49,77%
Santarém Novo	20,15%	22,05%	26,21%	29,98%	27,38%	28,20%
São João de Pirabas	-	-	53,98%	55,54%	51,58%	55,10%
Tracuateua	-	-	-	-	20,56%	26,23%
Viséu	14,54%	16,40%	19,38%	24,68%	32,25%	33,57%

Fonte: IBGE- Censo Demográfico, 1970, 1980, 1991, 1996 e 2000. Contagem da Populacional, 2007

Tabela 22: Taxa de crescimento anual da população residente nos municípios da região do Caetés (2000-2007)

MUNICÍPIO	ZONA	Período		Taxa %
		2000	2007	2007/ 2000
Augusto Corrêa	Urbana	13.356	16.673	2,81
	Rural	19.655	20.413	0,47
	Total	33.011	37.086	1,47
Bonito	Urbana	2.582	3.538	4,02
	Rural	7.232	7.741	0,85
	Total	9.814	11.279	1,75
Bragança	Urbana	56.572	64.761	1,70
	Rural	37.207	36.967	-0,08
	Total	93.779	101.728	1,02
Cachoeira do Pirιά	Urbana	2.393	3.864	6,17
	Rural	13.044	13.785	0,69
	Total	15.437	17.649	1,69
Capanema	Urbana	46.329	49.117	0,73
	Rural	10.790	12.233	1,58
	Total	57.119	61.350	0,90
Nova Timboteua	Urbana	4.985	4.669	-0,82
	Rural	6.421	7.434	1,85
	Total	11.406	12.103	0,74
Peixe-Boi	Urbana	3.901	4.376	1,45
	Rural	3.859	3.303	-1,93
	Total	7.760	7.679	-0,13
Primavera	Urbana	6.369	6.727	0,69
	Rural	3.349	3.736	1,38
	Total	9.718	10.463	0,93
Quatipuru	Urbana	4.339	5.871	3,85
	Rural	6.566	6.749	0,34
	Total	10.905	12.620	1,84
Salinópolis	Urbana	30.417	33.185	1,09
	Rural	3.032	5.363	7,39
	Total	33.449	38.548	1,79

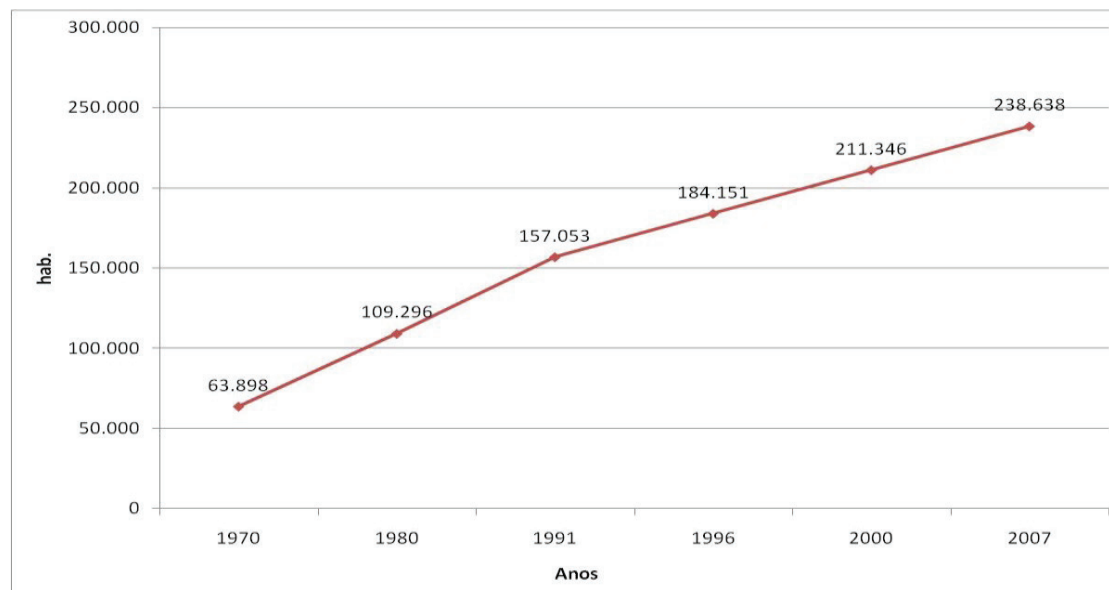
Continuação da Tabela 21

MUNICÍPIO	ZONA	Período		Taxa %
		2000	2007	2007/2000
Santa Luzia do Pará	Urbana	8.442	9.019	0,83
	Rural	10.958	9.104	-2,29
	Total	19.400	18.123	-0,85
Santarém Novo	Urbana	1.488	1.694	1,63
	Rural	3.946	4.313	1,12
	Total	5.434	6.007	1,26
São João de Pirabas	Urbana	9.018	10.425	1,83
	Rural	8.466	8.494	0,04
	Total	17.484	18.919	0,99
Tracuateua	Urbana	4.677	6.854	4,89
	Rural	18.066	19.275	0,81
	Total	22.743	26.129	1,75
Viseu	Urbana	16.478	17.865	1,02
	Rural	34.612	35.352	0,26
	Total	51.090	53.217	0,51
Região de Integração Rio Caetés	Urbana	211.346	238.638	1,53
	Rural	187.203	194.262	0,46
	Total	398.549	432.900	1,04
Estado do Pará	Urbana	4.115.774	4.949.502	2,33
	Rural	2.072.911	2.116.071	0,26
	Total	6.188.685	7.065.573	1,67

FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000
 Contagem Populacional 1996 e 2007
 (1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

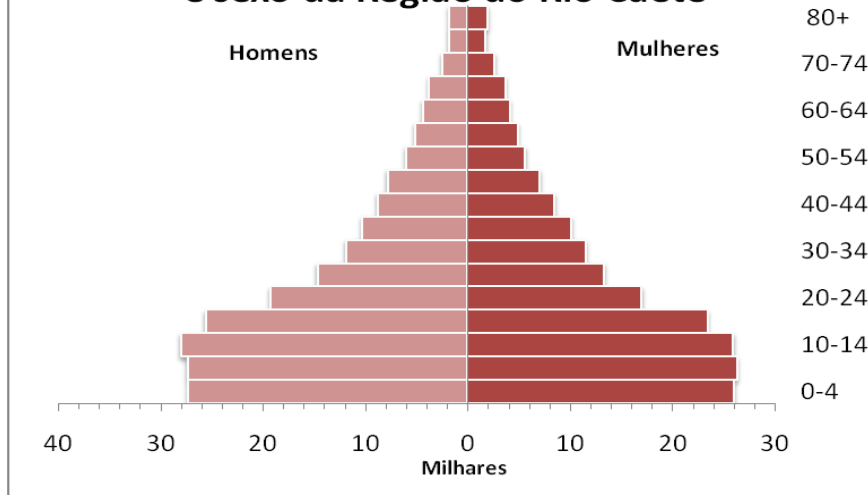
Na última década, entre 2000 e 2007, a taxa média geométrica de crescimento anual da população residente do Estado do Pará foi de 1,67% ao ano. Na região de integração do Rio Caetés o ritmo de crescimento populacional esteve abaixo da média nacional e estadual (1,01% ao ano). A maioria dos municípios, tem apresentado ritmo de crescimento populacional lento, geralmente abaixo de 1% ao ano.

Gráfico 21: Evolução da população urbana da região do Caetés



Fonte: IBGE- Censo Demográfico, 1970, 1980, 1991, 1996 e 2000. Contagem da Populacional, 2007

Distribuição da População, faixa etária e sexo da Região do Rio Caeté



FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000
 Contagem Populacional 1996 e 2007
 (1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

As taxas de crescimento populacional urbano foram positivas na maioria dos municípios integrantes da região do Rio Capim (1,53% ao ano para toda a região). Cachoeira do Piriá e Tracuateua apresentaram as maiores taxas geométricas de crescimento, 6,17 e 4,89 respectivamente. Peixe-Boi e Santa Luzia tiveram taxas de crescimento negativas com perdas populacionais.

Os municípios integrantes da região do Rio Caetés, apresentam baixo grau de urbanização. Somente Bragança (63,66%), Peixe-Boi (56,99), Primavera (64,29), Salinópolis (86,09) apresentam taxa de urbanização superior a 50%.

Há certo equilíbrio entre a população urbana e a população rural da área de estudo. As tendências de ritmo de crescimento da população urbana e a urbanização, atestam, por outro lado que a população rural cresce em um ritmo mais lento que a urbana, se considerarmos os dados censitários desde a década de 1970.

Cabe destacar o papel de Bragança, que é a cidade mais populosa da área de estudo na polarização espacial regional. Vizeu, Capanema e Salinópolis exercem papéis complementares, uma vez que depois de Bragança são as cidades mais populosas da área. As duas primeiras com população entre 50.000 e 62.000 habitantes. Este caráter concentrado da população urbana de Santarém acentua o papel que a cidade desempenha na polarização do espaço regional do Rio Caetés, por meio da prestação de serviços médico – hospitalares, educacionais, informação e de comércio e bancos

A estrutura da população, expressa na pirâmide a seguir tem uma composição em termos de sexo e faixa etária uma distribuição irregular, tipicamente de uma unidade territorial de característica de subdesenvolvimento. Uma base larga representando um número expressivo de população jovem. No primeiro caso, no que diz respeito a estrutura sexual, a maioria da população é constituída de homens. Em termos de faixa etária, a população da região do Rio Caetés é jovem, concentrando-se na faixa de 7 a 24 anos.

3.9 Região de Integração do Rio Capim

A Região de Integração do Rio Capim é composta pelos municípios de Abel Figueiredo, Aurora do Pará, Bujaru, Capitão Poço, Concórdia do Pará, Dom Eliseu, Garrafão do Norte, Ipixuna do Pará, Irituia, Mãe do Rio, Nova Esperança do Piriá, Ourém, Paragominas, Rondon do Pará, Tomé-Açu e Ulianópolis apresenta uma população total de 534.715 habitantes segundo a contagem populacional de 2007. Corresponde a uma das áreas de grande diversidade de ocupação do território. Alguns dos municípios apresentam sedes municipais cujas origens se associam ao processo de povoamento tendo o a bacia de drenagem como principal via de circulação.

No entanto, o novo modelo de ocupação fundado no eixo de transporte rodoviário redefiniu a estrutura espacial regional. Hoje é possível distinguir dois padrões: um mais antigo onde as principais áreas são representadas por Irituia, Tomé-Açu, Ourém, capitão Poço e Bujaru. O segundo período, de origem mais recente, está associado a construção da rodovia Belém-Brasília. Ao longo dessa rodovia (BR-010) emergiram desde os anos de 1950 um novo sistema de povoamento que, no estado do Pará, Paragominas foi sua maior expressão.

Ao longo da segunda metade do século XX e início do século XXI as principais atividade foram a agropecuária (agricultura familiar e a pecuária de corte. Extensiva), a atividade madeireira e mais recentemente o agronegócio (agricultura de grãos como a soja) e a mineração do caulim. O perfil demográfico do Rio Capim, demonstra e espelha a transformação do processo de povoamento do território estadual e de redefinição dos fluxos. Trata-se de ritmos de crescimento associados à dinâmica fluvial de cidades de antigo povoamento, herança do período colonial. Os diferenciais de ritmos, e que diga-se de passagem pontuais estão associados aos novos eixos de transporte, as rodovias e às novas atividades econômicas referidas.

Tabela 23: População residente na região de integração do Rio Capim no período entre 1970 e 2007.

População Residente por Situação Rural e Urbana para Municípios da Região do Rio Capim							
Região Rio Capim	Situação do Domicílio	1970	1980	1991	1996	2000	2007
		Urbana	15.138	36.037	153.821	197.478	249.700
	Rural	126.028	194.637	206.392	208.571	235.869	232.475
	Total	141.166	230.674	360.213	406.049	485.569	534.715
Municípios	Situação do Domicílio	1970	1980	1991	1996	2000	2007
Abel Figueiredo	Urbana	-	-	-	3.130	4.897	5.778
	Rural	-	-	-	1.982	1.060	814
	Total	-	-	-	5.112	5.957	6.592
Aurora do Pará	Urbana	-	-	-	3.943	5.022	6.479
	Rural	-	-	-	11.510	14.706	14.760
	Total	-	-	-	15.453	19.728	21.239
Bujaru	Urbana	1.828	2.616	3.787	4.989	8.143	8.236
	Rural	13.907	23.376	10.330	13.030	14.364	14.299
	Total	15.735	25.992	14.117	18.019	22.507	22.535
Capitão Poço	Urbana	5.408	9.600	14.557	13.756	21.121	24.927
	Rural	20.157	23.174	30.895	27.378	29.694	25.912
	Total	25.565	32.774	45.452	41.134	50.815	50.839
Concórdia do Pará	Urbana	-	-	7.694	9.359	10.848	12.155
	Rural	-	-	7.553	9.110	10.108	9.267
	Total	-	-	15.247	18.469	20.956	21.422
Dom Eliseu	Urbana	-	-	11.806	20.095	23.801	26.231
	Rural	-	-	12.556	15.886	15.728	11.919
	Total	-	-	24.362	35.981	39.529	38.150
Garrafão do Norte	Urbana	-	-	3.951	5.700	7.018	8.927
	Rural	-	-	16.522	17.355	17.203	15.692
	Total	-	-	20.473	23.055	24.221	24.619
IPIXUNA DO PARÁ	Urbana	-	-	-	3.119	4.991	9.934
	Rural	-	-	-	10.811	20.147	29.629
	Total	-	-	-	13.930	25.138	39.563
Irituia	Urbana	1.387	2.096	4.024	4.516	5.826	6.496
	Rural	32.006	42.868	27.086	24.855	25.926	23.250
	Total	33.393	44.964	31.110	29.371	31.752	29.746
Mãe do Rio	Urbana	-	-	19.140	15.874	18.738	22.287
	Rural	-	-	9.960	4.021	9.960	5.327
	Total	-	-	29.100	19.895	28.698	27.614
Nova Esperança do Pirá	Urbana	-	-	-	3.645	5.255	7.899
	Rural	-	-	-	12.183	13.638	14.548
	Total	-	-	-	15.828	18.893	22.447
Ourém	Urbana	2.596	4.352	6.202	6.566	6.516	7.573
	Rural	25.048	34.007	24.793	7.319	7.881	7.579
	Total	27.644	38.359	30.995	13.885	14.397	15.152
Paragominas	Urbana	1.683	12.357	40.054	47.789	58.240	69.677
	Rural	13.014	35.755	27.021	18.142	18.210	21.142
	Total	14.697	48.112	67.075	65.931	76.450	90.819
Rondon do Pará	Urbana	-	-	26.400	27.151	30.061	32.430
	Rural	-	-	14.479	8.070	9.809	12.586
	Total	-	-	40.879	35.221	39.870	45.016
Tomé- Açú	Urbana	2.236	5.016	16.206	21.998	27.314	28.451
	Rural	21.896	35.457	25.197	23.068	20.090	18.630
	Total	24.132	40.473	41.403	45.066	47.404	47.081
Ulianópolis	Urbana	-	-	-	5.848	11.909	24.760
	Rural	-	-	-	3.851	7.345	7.121
	Total	-	-	-	9.699	19.254	31.881

FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000
 Contagem Populacional 1996 e 2007
 (1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

Em termos da sua distribuição interna, a maioria da população se concentra nos municípios de Paragominas, Capitão Poço, Tomé-Açu, Rondon do Pará e Ulianópolis o equivalente a 265.636 habitantes, ou 50% da população total da região de integração do Rio Capim. Os municípios de Paragominas e Capitão Poço concentram, juntos, aproximadamente 141.658 habitantes, ou seja, 26% da população. Em números absolutos e relativos, Capitão Poço é o segundo município em tamanho populacional, 50.839 habitantes, seguido de Tomé-Açu com 47.081. O município de Abel Figueiredo é o que apresenta menor contingente populacional (6.592).

Tabela 24: Taxa de crescimento anual da população residente nos municípios da região do Capim (2000-2007)

MUNICÍPIO	ZONA	Período		Taxa %
		2000	2007	2007/ 2000
Abel Figueiredo	Urbana	4.897	5.778	2,09
	Rural	1.060	814	-3,25
	Total	5.957	6.592	1,27
Aurora do Pará	Urbana	5.022	6.479	3,24
	Rural	14.706	14.760	0,05
	Total	19.728	21.239	0,93
Bujaru	Urbana	8.143	8.236	0,14
	Rural	14.364	14.299	-0,06
	Total	22.507	22.535	0,02
Capitão Poço	Urbana	21.121	24.927	2,09
	Rural	29.694	25.912	-1,69
	Total	50.815	50.839	0,01
Concórdia do Pará	Urbana	10.848	12.155	1,43
	Rural	10.108	9.267	-1,08
	Total	20.956	21.422	0,28
Dom Eliseu	Urbana	23.801	26.231	1,22
	Rural	15.728	11.919	-3,41
	Total	39.529	38.150	-0,44
Garrafão do Norte	Urbana	7.018	8.927	3,05
	Rural	17.203	15.692	-1,14
	Total	24.221	24.619	0,20
Ipixuna do Pará	Urbana	4.991	9.934	8,99
	Rural	20.147	29.629	4,94
	Total	25.138	39.563	5,83
Irituia	Urbana	5.826	6.496	1,37
	Rural	25.926	23.250	-1,35
	Total	31.752	29.746	-0,81
Mãe do Rio	Urbana	18.738	22.287	2,19
	Rural	9.960	5.327	-7,52
	Total	28.698	27.614	-0,48
Nova Esperança do Piriá	Urbana	5.255	7.899	5,23
	Rural	13.638	14.548	0,81
	Total	18.893	22.447	2,18
Ourém	Urbana	6.516	7.573	1,90
	Rural	7.881	7.579	-0,49
	Total	14.397	15.152	0,64
Paragominas	Urbana	58.240	69.677	2,27
	Rural	18.210	21.142	1,88
	Total	76.450	90.819	2,18
Rondon do Pará	Urbana	30.061	32.430	0,95
	Rural	9.809	12.586	3,17
	Total	39.870	45.016	1,53
Tomé- Açu	Urbana	27.314	28.451	0,51
	Rural	20.090	18.630	-0,94
	Total	47.404	47.081	-0,09
Ulianópolis	Urbana	11.909	24.760	9,58
	Rural	7.345	7.121	-0,39
	Total	19.254	31.881	6,51
Região de Integração do Rio Capim	Urbana	249.700	302.240	2,42
	Rural	235.869	232.475	-0,18
	Total	485.569	534.715	1,21
Estado do Pará	Urbana	4.115.774	4.949.502	2,33
	Rural	2.072.911	2.116.071	0,26
	Total	6.188.685	7.065.573	1,67

FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000
 Contagem Populacional 1996 e 2007
 (1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

Na última década, entre 2000 e 2007, a taxa média geométrica de crescimento anual da população residente do Estado do Pará foi de 1,67% ao ano. Na região de integração do Rio Capim, no mesmo período, foi de 1,21%. Um ritmo de crescimento abaixo da média nacional e estadual. Entretanto, a que considerar o fato de que internamente os municípios apresentam diferenças internas. Ulianópolis e Ipixuna do Pará, por exemplo apresentam ritmos galopantes em relação aos demais municípios. 6,51 e 5,83% respectivamente.

Esse ritmo se associa a atividade madeireira e aos novos projetos de exploração mineral na região. A taxa geométrica anual de crescimento populacional dos municípios de Aurora do Pará (0,93), Bujaru (0,02), Concórdia do Pará (0,28), Dom Eliseu (-0,44) e Tomé – Açú (-0,09) foram inferiores, em muito, à média do Estado do Pará, apresentando comportamento demográfico lento, inclusive com tendências de perda de população. O município de Ulianópolis, (3,27) apresentou uma das mais altas taxas de crescimento populacional da região do Rio Capim.

Tabela 25: Taxa de Urbanização para os Municípios da Região do Rio Capim (1970–2007)

Municípios	1970	1980	1991	1996	2000	2007
Abel Figueiredo	-	-	-	61,23%	82,21%	87,65%
Aurora do Pará	-	-	-	25,52%	25,46%	30,51%
Bujaru	11,62%	10,06%	26,83%	27,69%	36,18%	36,55%
Capitão Poço	21,15%	29,29%	32,03%	33,44%	41,56%	49,03%
Concórdia do Pará	-	-	50,46%	50,67%	51,77%	56,74%
Dom Eliseu	-	-	48,46%	55,85%	60,21%	68,76%
Garrafão do Norte	-	-	19,30%	24,72%	28,97%	36,26%
Ipixuna do Pará	-	-	-	22,39%	19,85%	25,11%
Irituia	4,15%	4,66%	12,93%	15,38%	18,35%	21,84%
Mãe do Rio	-	-	65,77%	79,79%	65,29%	80,71%
Nova Esperança do Piriá	-	-	-	23,03%	27,81%	35,19%
Ourém	9,39%	11,35%	20,01%	47,29%	45,26%	49,98%
Paragominas	11,45%	25,68%	59,72%	72,48%	76,18%	76,72%
Rondon do Pará	-	-	64,58%	77,09%	75,40%	72,04%
Tomé- Açú	9,27%	12,39%	39,14%	48,81%	57,62%	60,43%
Ulianópolis	-	-	-	60,29%	61,85%	77,66%

FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000

Contagem Populacional 1996 e 2007

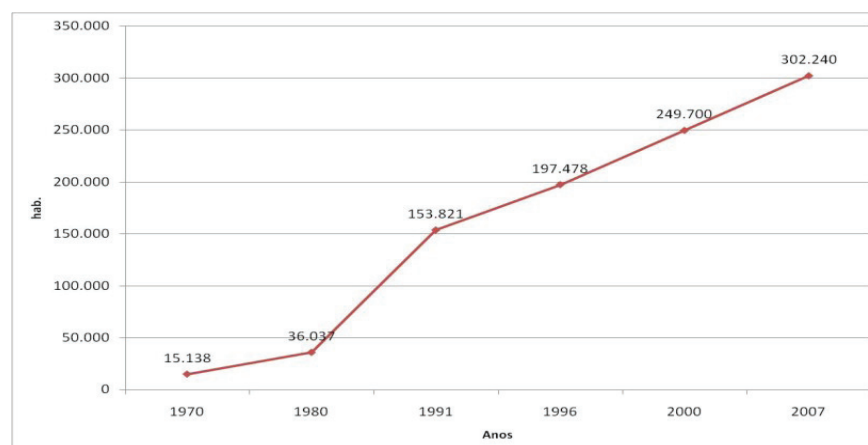
(1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

É preciso, porém, considerar que as taxas de crescimento populacional urbano para a do região do Rio Capim foi positiva (2,42). Dos dezesseis municípios integrantes da região, oito apresentam tendências de êxodo rural e de acentuada urbanização. Esse fato também tem importância fundamental. A metade dos municípios integrantes da região do Rio Capim apresenta taxa de urbanização superior a 50%. As taxas de urbanização de Paragominas (76,72), Rondon do Pará (72,04), Ulianópolis (77,66), Tomé-Açú (60,43), Mãe do Rio (80,71) são representativas.

Como um todo, a população urbana da área atingiu o patamar de habitantes residentes, isto é, 300.240 habitantes. As tendências de ritmo de crescimento da população urbana e a urbanização, atestam a diminuição da população do campo, em 2007, em torno de 232.475 habitantes.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em estudo desenvolvido sob o título “Tendências demográficas – Uma análise dos Resultados na Amostra do censo demográfico de 2000”³², o município de Ulianópolis é um dos municípios do estado do Pará e da Amazônia legal que mais cresce em termos demográficos.

Gráfico 23: Evolução da população urbana da região do Capim

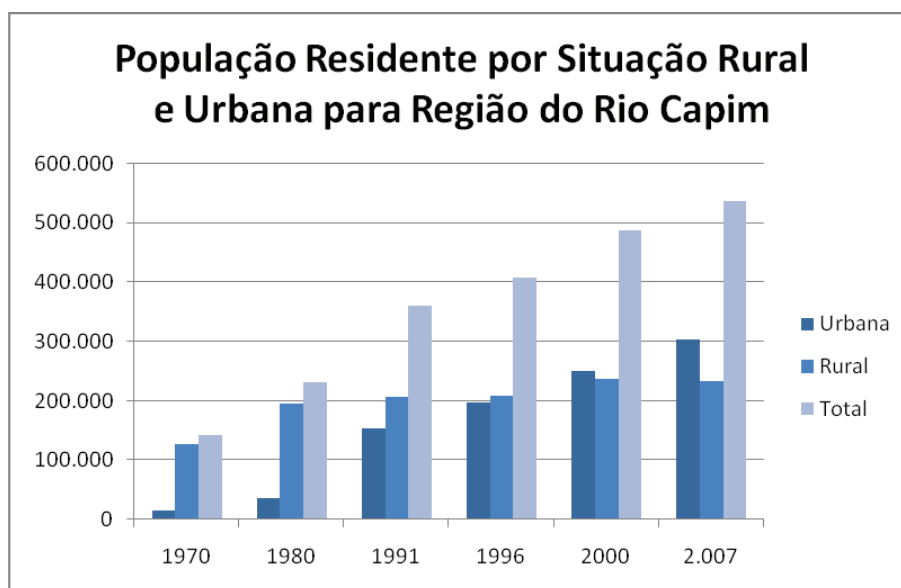


FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000. Contagem Populacional 1996 e 2007

32 Tendências demográficas – Uma análise dos Resultados na Amostra do censo demográfico de 2000 - Estudos e pesquisas, informação demográfica e socioeconômica, IBGE, 2004.



No período 1991-2000, a população de Ulianópolis teve uma taxa média de crescimento anual de 4,19%, passando de 13.494 em 1991 para 19.254 em 2000. Porém a taxa de crescimento geométrico esteve na ordem de 11,25% no mesmo período e a taxa de urbanização cresceu 3,58, passando de 59,72% em 1991 para 61,85% em 2000. A atividade madeireira em Ulianópolis, provavelmente, estimule esse substancial crescimento populacional e urbano.



FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000
 Contagem Populacional 1996 e 2007
 (1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

A população das vilas corresponde a somente 9,21% do total da área de estudo, sendo que os percentuais municipais não estão muito distantes de média geral (Tomé-Açu – 6,06%; Aurora do Pará – 12,6%; Ipixuna do Pará – 16,25%; Paragominas – 9,54%, com a exceção para Ulianópolis, com apenas 3,02%). Desta forma, a menor participação das vilas na população municipal total é registrada em Ulianópolis, sendo maior em Ipixuna.

No primeiro município, destaca-se, somente, uma vila (Arco-Íris), ao passo que, em Ipixuna do Pará, apesar da parcela da população em questão ser a soma dos residentes de 4 vilas, mais da metade se encontra em um único local (Vila Novo Horizonte, com 2335 hab. ou 57,16% da população dos povoados do Município). Quanto aos demais Municípios, percebe-se uma maior distribuição da população residente nas vilas, com 5 vilas em Aurora do Pará, 4 em Tomé-Açu e 11 em Paragominas (incluindo vilas que correspondem a antigas colônias rurais – Uraim, União e Caip).

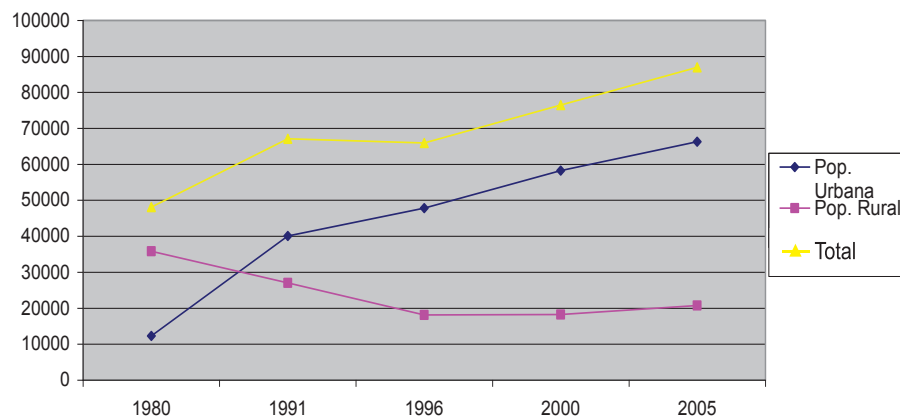
A população rural, residente nas propriedades (fazendas, sítios etc.) e nos assentamentos rurais, bem como nos diversos povoados, está em declínio. Inversamente aos menores índices de residentes urbanos, os índices de população rural são mais elevados em Aurora do Pará, com 61,95%, e em Ipixuna do Pará, com 63,90%. Em ambos os Municípios, mas, sobretudo, em Ipixuna, estes altos percentuais podem ser explicados pela presença significativa dos assentamentos rurais.

O Município com menor participação de população rural é Abel Figueredo (87,65% vivem na cidade), que registra somente 12,35% de residentes no campo. Além da excessiva concentração de pessoas na sede municipal, outro fator que contribui para isto é a presença do latifúndio, o que se constitui em um fator para a não permanência da população na área rural.

É ainda importante destacar o papel de Paragominas na Região de Integração do Rio Capim. No período 1991 a 2000, a população do município de Paragominas teve uma taxa média de crescimento anual de 4,19%, passando de 53.581 em 1991 para 76.450 em 2000. Demograficamente, o município tem passado por mudanças importantes. A população rural tem declinado ao passo que a concentração urbana tem se acentuado: A taxa de urbanização cresceu 27,57, passando de 59,72% em 1991 para 76,18% em 2000. Isto tem demonstrado não somente o processo de crescimento urbano de Paragominas mas igualmente o papel assumido pela cidade como pólo econômico e sub – centro regional, constituindo uma cidade média e intermediária da região onde concentra grande parte das principais atividades econômicas e de prestação de serviços.



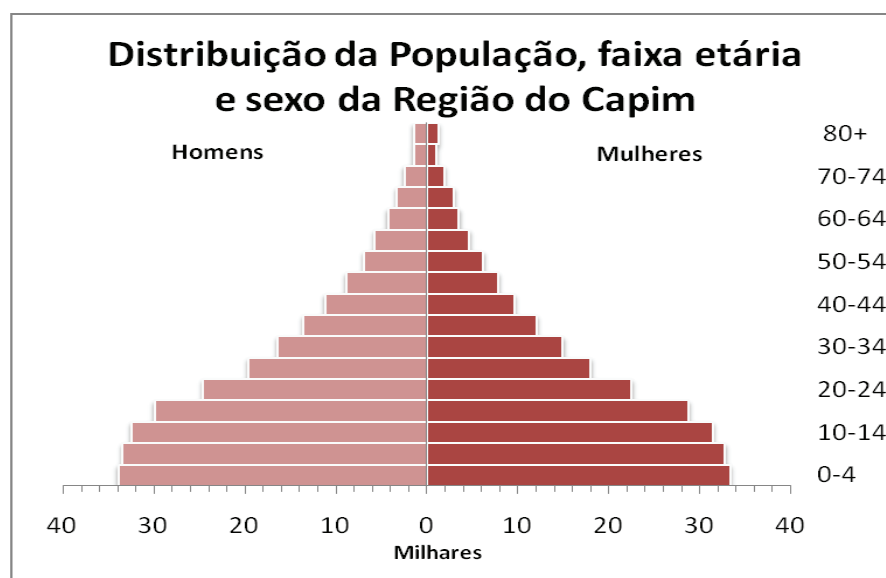
Paragominas



FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1980, 1991 e 2000 Contagem Populacional 1996 e 2005

(1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

Em 2000, a população do município representava 1,23% da população do Estado, e 0,05% da população do País. A faixa de 0 – 19 anos, entendido como população jovem, apresenta 50,49% homens e 49,51% mulheres, enquanto que os idosos, 65 ou mais anos, são representados respectivamente por 56,59% homens e 43,41% mulheres. A pirâmide de idade resultou em uma configuração simétrica com base larga e cume afunilado, isso é característico dos lugares que apresentam elevado índice de fecundidade e em processo de desenvolvimento de equipamentos e infra-estruturas sócio-espaciais. A composição etária e por sexo da população na área de estudo, é constituída por um ligeiro predomínio de homens (51,82%) sobre o de mulheres (48,18%).



FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000

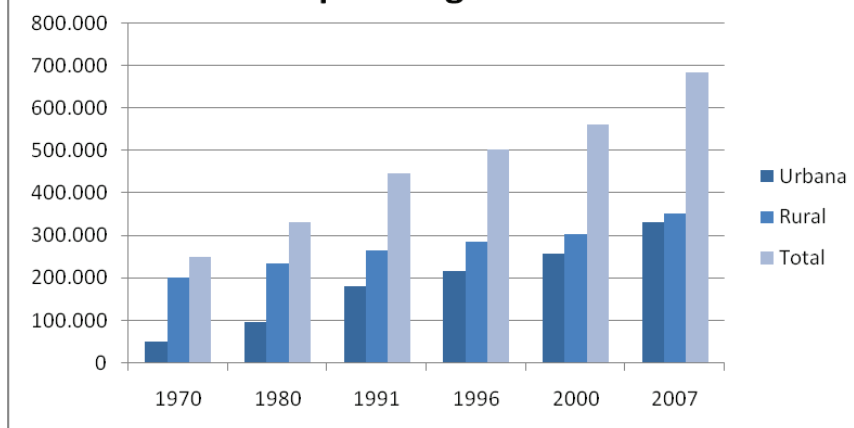
Contagem Populacional 1996 e 2007

(1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

3.10 Região de Integração do Tocantins

A Região de Integração do Tocantins é composta pelos municípios de Abaetetuba,, Acará, Baião, Bacarena, Cametá, Igarapé-mirim, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Moju, Oeiras do Pará e Tailândia apresenta uma população total de 681.863 habitantes segundo a contagem populacional de 2007. Muito embora, trata-se de uma das áreas de ocupação mais antiga do território estadual, demograficamente, a região apresenta dinâmicas associadas a implantação de grandes projetos industriais como o complexo Albrás - Alunorte. O gráfico a seguir, demonstra a influência desses empreendimentos na demografia local.

População Residente por Situação Rural e Urbana para Região do Tocantins



FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000

Contagem Populacional 1996 e 2007

(1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

Em primeiro lugar, atesta-se um ritmo de crescimento presente tanto na população das cidades como do campo. A superioridade da população do campo sobre a da cidade se associa às características ribeirinhas da população regional, dispersa em pequenos povoados ao longo do Tocantins. Conta-se, hoje com cerca de 350.685 habitantes no campo.

Tabela 26: População residente na região de integração do Tocantins no período entre 1970 e 2007

Situação do Domicílio	1970	1980	1991	1996	2000	2007

Municípios	Situação do Domicílio	1970	1980	1991	1996	2000	2007
Abaetetuba	Urbana	19.785	33.748	56.389	63.696	70.843	77.792
	Rural	37.735	40.793	43.600	43.042	48.309	53.451
	Total	57.520	74.541	99.989	106.738	119.152	131.243
Acará	Urbana	1.288	3.425	5.719	7.348	9.745	33.329
	Rural	23.199	31.839	31.465	43.451	42.381	37.367
	Total	24.487	35.264	37.184	50.799	52.126	70.696
Baião	Urbana	2.791	4.086	7.877	9.368	10.865	14.264
	Rural	9.343	12.172	12.195	10.967	10.254	12.946
	Total	12.134	16.258	20.072	20.335	21.119	27.210
Barcarena	Urbana	2.399	6.711	21.629	25.698	27.767	31.362
	Rural	15.099	13.304	24.317	28.561	35.501	53.198
	Total	17.498	20.015	45.946	54.259	63.268	84.560
Cametá	Urbana	10.981	21.270	30.278	35.508	40.417	47.984
	Rural	48.773	58.050	54.909	53.892	57.207	62.339
	Total	59.754	79.320	85.187	89.400	97.624	110.323
Igarapé-miri	Urbana	7.258	14.202	19.797	22.967	24.983	25.842
	Rural	23.970	25.068	22.046	23.975	27.621	31.925
	Total	31.228	39.270	41.843	46.942	52.604	57.767
Limoeiro do Ajuru	Urbana	891	1.568	2.522	3.312	3.770	5.953
	Rural	9.183	12.188	13.953	14.694	15.794	17.331
	Total	10.074	13.756	16.475	18.006	19.564	23.284
Mocajuba	Urbana	2.434	5.521	11.756	12.550	14.561	16.577
	Rural	6.653	7.280	6.740	6.213	5.981	6.681
	Total	9.087	12.801	18.496	18.763	20.542	23.258
Moju	Urbana	927	3.532	9.748	14.381	17.626	22.137
	Rural	17.108	25.112	34.676	30.940	35.315	41.684
	Total	18.035	28.644	44.424	45.321	52.941	63.821
Oeiras do Para	Urbana	1.449	2.694	4.958	6.363	7.980	10.238
	Rural	9.319	9.775	13.834	15.216	15.275	15.182
	Total	10.768	12.469	18.792	21.579	23.255	25.420
Tailândia	Urbana	-	-	9.657	16.189	28.128	45.700
	Rural	-	-	8.050	13.504	10.307	18.581
	Total	-	-	17.707	29.693	38.435	64.281

FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000

Contagem Populacional 1996 e 2007

(1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

A população urbana, entretanto, está em torno de 331.178 habitantes. Se considerarmos a distribuição geográfica por município, veremos que 280.084 habitantes, quase 41,07% da população total da região de integração do Tocantins se concentra nos municípios de Abaetetuba, Barcarena e Tailândia. Em números absolutos e relativos, Barcarena é o segundo município em tamanho populacional, com cerca de 84.560 habitantes, seguido de Acará com 70.696 e Tailândia com 64.281. O município de Mocajuba é o que apresenta menor contingente populacional (23.258).

Tabela 27: Taxa de crescimento anual da população residente nos municípios da região do Tocantins (2000-2007)

MUNICÍPIO	ZONA	Período		Taxa %
		2000	2007	2007/2000
Abaetetuba	Urbana	70.843	77.792	1,18
	Rural	48.309	53.451	1,27
	Total	119.152	131.243	1,22
Acará	Urbana	9.745	33.329	16,62
	Rural	42.381	37.367	-1,56
	Total	52.126	70.696	3,88
Baião	Urbana	10.865	14.264	3,46
	Rural	10.254	12.946	2,96
	Total	21.119	27.210	3,22
Barcarena	Urbana	27.767	31.362	1,53
	Rural	35.501	53.198	5,19
	Total	63.268	84.560	3,69
Cametá	Urbana	40.417	47.984	2,17
	Rural	57.207	62.339	1,08
	Total	97.624	110.323	1,54
Igarapé-miri	Urbana	24.983	25.842	0,42
	Rural	27.621	31.925	1,83
	Total	52.604	57.767	1,18
Limoeiro do Ajuru	Urbana	3.770	5.953	5,88
	Rural	15.794	17.331	1,17
	Total	19.564	23.284	2,20
Mocajuba	Urbana	14.561	16.577	1,63
	Rural	5.981	6.681	1,39
	Total	20.542	23.258	1,56
Moju	Urbana	17.626	22.137	2,89
	Rural	35.315	41.684	2,09
	Total	52.941	63.821	2,36
Oeiras do Pará	Urbana	7.980	10.238	3,16
	Rural	15.275	15.182	-0,08
	Total	23.255	25.420	1,12
Tailândia	Urbana	28.128	45.700	6,25
	Rural	10.307	18.581	7,64
	Total	38.435	64.281	6,64
Região de Integração do Tocantins	Urbana	256.685	331.178	3,24
	Rural	303.945	350.685	1,80
	Total	560.630	681.863	2,48
Estado do Pará	Urbana	4.115.774	4.949.502	2,33
	Rural	2.072.911	2.116.071	0,26
	Total	6.188.685	7.065.573	1,67

FONTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000
 Contagem Populacional 1996 e 2007
 (1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

Entre 2000 e 2007, a taxa média geométrica de crescimento anual da população residente da região de integração do Tocantins foi de 2,48%, apesar de que os municípios apresentam comportamentos diferenciados. Antes da intervenção federal "Arco de Fogo", o município de Tailândia apresentava um ritmo de crescimento explosivo (em torno de 6,64% ao ano) graças a exploração e o processamento da madeira. Acará e Barcarena apresentam ritmos acima de 3% ao ano. Os demais estão entre 1% e 3%.

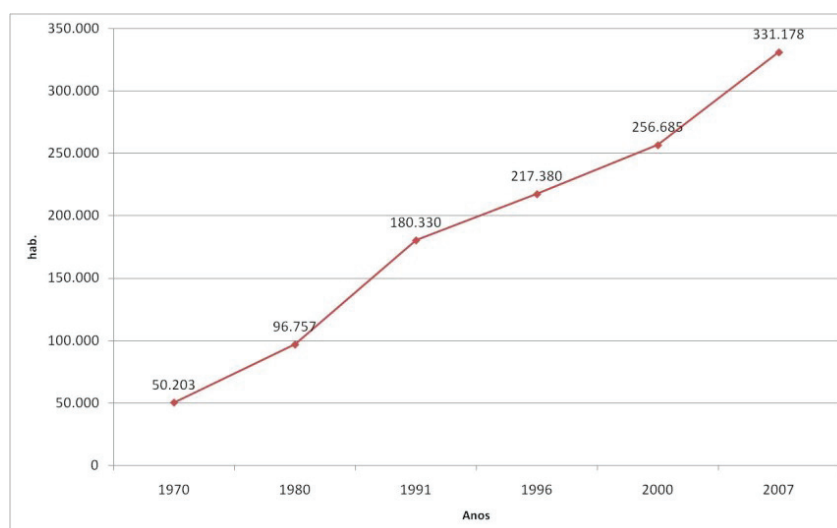
Tabela 28: Taxa de Urbanização para os Municípios da Região do Tocantins (1970–2007)

Municípios	1970	1980	1991	1996	2000	2007
Abatetuba	34,40%	45,27%	56,40%	59,68%	59,46%	59,27%
Acará	5,26%	9,71%	15,38%	14,46%	18,70%	47,14%
Baião	23,00%	25,13%	39,24%	46,07%	51,45%	52,42%
Barcarena	13,71%	33,53%	47,07%	47,36%	43,89%	37,09%
Cametá	18,38%	26,82%	35,54%	39,72%	41,40%	43,49%
Igarapé-miri	23,24%	36,17%	47,31%	48,93%	47,49%	44,73%
Limoeiro do Ajuru	8,84%	11,40%	15,31%	18,39%	19,27%	25,57%
Mocajuba	26,79%	43,13%	63,56%	66,89%	70,88%	71,27%
Moju	5,14%	12,33%	21,94%	31,73%	33,29%	34,69%
Oeiras do Para	13,46%	21,61%	26,38%	29,49%	34,32%	40,28%
Taiândia	-	-	54,54%	54,52%	73,18%	71,09%

FORNTE: IBGE - Censos Populacionais de 1970, 1980, 1991 e 2000
 Contagem Populacional 1996 e 2007
 (1) Elaboração e Cálculo SEPOF/DIEPI/GEDE

Em geral, a população da região do Tocantins tende a concentração urbana, apesar de que a maioria dos municípios tenha população superior no campo do que na cidade. As séries históricas (1970 a 2007) O grau de urbanização é ainda diversamente baixo. Os municípios mais populosos apresentam taxas de urbanização entre 40% a 60%.

Gráfico 28: Evolução da população urbana da região do Tocantins



Fonte: IBGE- Censo Demográfico, 1970, 1980, 1991, 1996 e 2000. Contagem da Populacional, 2007

Contudo, cabe destacar a importância das cidades de Abatetuba, hoje com cerca de 77.792 habitantes, Cametá com 47.984 e Barcarena com 53.198 habitantes para a dinâmica regional. A oferta de serviços e o comércio são funções de importância cabal para o atendimento das necessidades econômicas e sociais dos habitantes locais, por meio da prestação de serviços médico – hospitalares, educacionais, informação e de comércio e bancos.

O perfil da população do Tocantins é semelhante à população regional. Trata-se de população jovem, geralmente na faixa de 07 a 19 anos. Há na região uma maior concentração de mulheres, principalmente na fase adulta.

